

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS - DMI
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADA ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

IZABELY KALINE BEZERRA DA SILVA

A INTERCOMPREENSÃO ENTRE LÍNGUAS ROMÂNICAS: UMA FERRAMENTA
PARAS AS TROCAS INTERCULTURAIS NO CURSO DE LEA-NI/UFPB

João Pessoa - PB

2024

IZABELY KALINE BEZERRA DA SILVA

**A INTERCOMPREENSÃO ENTRE LÍNGUAS ROMÂNICAS: UMA FERRAMENTA
PARAS AS TROCAS INTERCULTURAIS NO CURSO DE LEA-NI/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva

João Pessoa-PB

2024

João Pessoa, 06 de maio de 2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Izabely Kaline Bezerra da.

A intercompreensão entre línguas românicas : uma ferramenta para as trocas interculturais no curso de LEA-NI/UEPB / Izabely Kaline Bezerra da Silva. - João Pessoa, 2024.

81 f. : il.

Orientadora : Maria Rennally Soares da Silva.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências, Letras e Artes, 2024.

1. Intercompreensão. 2. Plurilinguismo. 3. Interculturalidade. 4. LEA-NI. I. Silva, Maria Rennally Soares da. II. Título.

UEPB/CCHLA

CDU 81'246

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**A INTERCOMPREENSÃO ENTRE LÍNGUAS ROMÂNICAS: UMA FERRAMENTA
PARA AS TROCAS INTERCULTURAIS NO CURSO DE LEA-NI/UFPB**

Elaborado por
IZABELY KALINE BEZERRA DA SILVA

Como requisito parcial para a obtenção do grau de BACHAREL EM LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva - DMI/UFPB
Orientadora

Profa. Dra. Ángela Maria Erazo Munoz
Membro da banca examinadora

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz
Membro da banca examinadora

João Pessoa, 12 de abril de 2024.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba
	Endereço: Prédio da reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária - Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil) Site: < http://www.ufpb.br >
Dirigentes	Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Pró-Reitoria de Graduação (PRG) Pró-Reitora: Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire De Carvalho E Silva Vice-Diretor: Prof. Dr. Marcelo Sitcovsky Santos Pereira Departamento de Mediações Interculturais (DMI) Chefe: Profa. Dra. Camila Braga Vice-Chefe: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) Coordenador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso	A intercompreensão entre línguas românicas: uma ferramenta para as trocas interculturais no curso de LEA-NI/UFPB
Execução	Orientador: Maria Rennally Soares da Silva Aluna: Izabely Kaline Bezerra da Silva

Dedico este trabalho a três pessoas de extrema importância em minha vida, lamentando profundamente a ausência de duas delas que partiram para a eternidade durante meu percurso acadêmico.

À Maria José (*in memorian*), minha amada avó, carinhosamente chamada de Mãe Lulu, uma mulher guerreira e de uma doçura incomparável. Ela representa para mim o verdadeiro significado da palavra amor, por todo carinho que sempre me deu e por ter cuidado de mim com tanto zelo, oferecendo suporte incondicional ao longo da minha jornada acadêmica. Amo a senhora além da vida, minha Mel!

A José Lourenço, carinhosamente chamado de Pai Toteme, meu avô, expresso minha gratidão por todo carinho e cuidado, mesmo diante das dificuldades impostas pelo Alzheimer. Que tenhamos longos anos de vida juntos, meu “veinho”.

A Tássio Guilherme (*in memorian*), meu amigo do ensino médio e da vida, que sempre me apoiou e foi um dos maiores incentivadores do meu sucesso acadêmico. Saudades, meu amigo. Sei que onde você estiver, você estará vibrando comigo essa conquista, ela é nossa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter me abençoado até aqui e por ter me mantido de pé frente às adversidades enfrentadas durante a minha jornada acadêmica. Sem o seu suporte e constante demonstração de amor por mim, eu jamais teria chegado até aqui.

Agradeço também, de todo coração, a minha família, em especial à figura dos meus pais, por todo suporte, orações, acolhimento e amor desde os meus primeiros dias de vida. Sou muito grata pela educação que vocês, com tantos esforços, me proporcionaram. E, mais ainda, por todo cuidado e amor que me transmitem a cada dia, o que faz com que eu nunca duvide da existência e grandiosidade do amor entre pais e filhos.

Ainda em relação à minha família, não poderia deixar de externalizar o meu profundo agradecimento à minha irmã, por ser minha maior incentivadora e por acreditar no meu potencial quando eu mesma descreditava, e ao meu irmão, por sempre me motivar a confiar em mim e por me impulsionar a vencer. Vocês são muito especiais para mim!

Agradeço também à minha pequena sobrinha, Maria Luiza, por me encher de amor, de beijinhos e por me motivar a buscar minha melhor versão e, assim, ser exemplo para ela. Malu, como eu sempre falo, você é a representação do amor de Deus por mim!

Externo aqui o meu agradecimento especial ao meu namorado, por todo carinho, zelo e paciência que recebi durante a realização deste trabalho. Obrigada pelo suporte, pela motivação e por recarregar as minhas energias com palavras de carinho nos momentos de improdutividade.

Agradeço também aos meus amigos que me acompanharam durante o meu percurso acadêmico, sempre me direcionando palavras de motivação, ouvindo as minhas aflições e incertezas, me distraindo e me fazendo sorrir. Em se tratando de suporte e amizade, deixo meu agradecimento especial a todos os colegas de TCC por compartilharem comigo os surtos e alegrias dessa caminhada.

Por sua paciência, companhia e amizade, externo os meus agradecimentos também a minha amiga Livia Abrahão, que sempre me apoiou e me motivou nessa “loucura boa” que é a graduação. Sentirei muitas saudades dos nossos papos, brincadeiras e boas fofocas.

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos os professores do LEA por todo suporte, paciência e ensinamentos durante essa jornada que representa um marco tão importante em minha vida.

Ainda em relação aos professores, gostaria de externalizar a minha gratidão em especial à professora Ângela Erazo, por ter me apresentado à Intercompreensão e por ter sido peça

fundamental para a escolha do meu tema, e ao professor Samuel Rufino, por ter me auxiliado com a escolha da metodologia, por ser tão querido e presente durante a realização deste trabalho.

E, claro, não poderia deixar de agradecer profundamente a professora Maria Rennally por ter aceitado a orientação deste trabalho antes mesmo de assumir formalmente a sua posição. Obrigada por todo cuidado, atenção e palavras de motivação durante a sua orientação. Sou muito grata por tê-la como orientadora e por todas as oportunidades que a senhora me proporcionou na reta final do meu percurso acadêmico.

Em relação à Intercompreensão, gostaria de agradecer mais uma vez às professoras Ângela e Rennally por terem me proporcionado o contato com esta abordagem que modificou totalmente o meu ‘eu’ social. Agradeço também a todos os envolvidos no projeto Romanofonia e Cinema, projeto este que me proporcionou experiências incríveis acerca do meu objeto de pesquisa.

Por conseguinte, externo aqui o meu profundo agradecimento às professoras Ângela Erazo e Josilene Pinheiro por terem aceitado compor a banca. Vocês foram peças fundamentais durante o meu contato com a intercompreensão. Fico honrada em tê-las como avaliadoras do meu trabalho.

Por fim, gostaria de deixar registrado o meu agradecimento ao Governo do Estado de Pernambuco, em especial ao Programa PE no Campus. Sem esse suporte financeiro eu não teria conseguido concluir a graduação.

RESUMO

Considerando o atual cenário globalizado e intercultural e, ainda, o significativo fluxo migratório no mundo (OIM, 2022), as trocas interculturais derivadas do contato com línguas estrangeiras configuram-se como importantes ferramentas de desenvolvimento social, que possibilitam o estabelecimento de conexões entre pessoas de diferentes países e culturas. Partindo desse princípio, Miranda-Paulo (2018) aponta que as estreitas relações entre diferentes línguas e culturas representam uma excelente fonte de obtenção de conhecimentos socioculturais e linguísticos, e é justamente esse o objetivo das abordagens plurais de ensino. Neste trabalho damos destaque à abordagem da Intercompreensão de línguas românicas, que está presente em variados contextos, proporcionando aos seus praticantes o aprimoramento linguístico e intercultural, por meio do contato com línguas estrangeiras. É nesta perspectiva que o presente trabalho tem como objetivo identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais, com ênfase em sua difusão no curso LEA-NI, na UFPB, tendo em vista que este se configura como um curso multidisciplinar, que se destina à formação de profissionais plurilíngues e pluriculturais. De caráter exploratório e autoetnográfico (Santos, 2017), esta pesquisa faz uma revisão de literatura de obras de pesquisadores de destaque nessa área — entre eles Dautzenberg (2016), Escudé e Calvo del Olmo (2019) e Meissner (2016). As discussões desenvolvidas convergem em uma análise tridimensional acerca de extratos de interação da participante, uma aluna do curso LEA-NI da UFPB, que também é autora desta pesquisa, no projeto Romanofonia e Cinema 6. Acredita-se, portanto, que a utilização desta abordagem entre os discentes e docentes do bacharelado em questão contribui fortemente para o aprimoramento de competências comunicativas e sociais necessárias para o profissional LEA-NI.

Palavras-chave: Intercompreensão, plurilinguismo, interculturalidade, LEA-NI

ABSTRACT

Considering the current globalized and intercultural scenario, and also the significant migration flow in the world (IOM, 2022), intercultural exchanges derived from contact with foreign languages are important tools for social development, enabling connections between people from different countries and cultures. Based on this principle, Miranda-Paulo (2018) points out that the close relationships between different languages and cultures represent an excellent source of sociocultural and linguistic knowledge, and this is precisely the aim of plural teaching approaches. In this research we highlight the approach of romance language intercomprehension, which is present in various contexts, providing its practitioners with linguistic and intercultural improvement through contact with foreign languages. From this perspective, the aim of this paper is to identify the benefits of using the approach of intercomprehension between romance languages as a tool to facilitate intercultural exchanges, with an emphasis on its dissemination in the LEA-NI course at UFPB, given that this is a multidisciplinary course that aims to train plurilingual and pluricultural professionals. This exploratory and autoethnographic (Santos, 2017) study reviews the literature of prominent researchers in this field — including Dautzenberg (2016), Escudé and Calvo del Olmo (2019) and Meissner (2016). The discussions developed in this paper converge in a three-dimensional analysis of extracts from the interaction of the participant, a student on the LEA-NI course at UFPB, who is also the author of this research, in the Romanofonia and Cinema 6 project. It is therefore believed that the use of this approach between the students and teachers of the bachelor's degree in question strongly contributes to improving the communicative and social skills necessary for the LEA-NI professional.

Keywords: Intercomprehension, plurilingualism, interculturality, LEA-NI

RESUMEN

Considerando el actual escenario globalizado e intercultural, así como el importante flujo migratorio en el mundo (OIM, 2022), los intercambios interculturales derivados del contacto con lenguas extranjeras constituyen importantes herramientas para el desarrollo social, permitiendo establecer conexiones entre personas de diferentes países y culturas. Partiendo de este principio, Miranda-Paulo (2018) señala que las estrechas relaciones entre diferentes lenguas y culturas representan una excelente fuente de conocimiento sociocultural y lingüístico, y este es precisamente el objetivo de los enfoques didácticos plurales. En este trabajo, destacamos el enfoque de intercomprensión de las lenguas románicas, presente en diversos contextos, que proporciona a sus practicantes un perfeccionamiento lingüístico e intercultural a través del contacto con lenguas extranjeras. Es desde esta perspectiva que este trabajo tiene como objetivo identificar los beneficios del uso del enfoque de la intercomprensión entre lenguas románicas como herramienta facilitadora de los intercambios interculturales, con énfasis en su difusión en el curso LEA-NI de la UFPB, puesto que se trata de una carrera multidisciplinar dirigida a la formación de profesionales plurilingües y pluriculturales. De carácter exploratorio y autoetnográfico (Santos, 2017), esta investigación revisa la literatura de trabajos de investigadores destacados en este campo — entre ellos Dautzenberg (2016), Escudé y Calvo del Olmo (2019) y Meissner (2016). Las discusiones desarrolladas convergen en un análisis tridimensional de extractos de interacción de la participante, una estudiante del curso LEA-NI de la UFPB, que también es autora de esta investigación, en el proyecto Romanofonia y Cinema 6. Por lo tanto, se evidencia que el uso de este enfoque entre los estudiantes y profesores de la carrera en cuestión puede contribuir en gran medida a mejorar las competencias comunicativas y sociales necesarias para el profesional LEA-NI.

Palabras clave: Intercomprensión, plurilingüismo, interculturalidad, LEA-NI

RÉSUMÉ

Face au scénario mondialisé et interculturel, ainsi qu'au flux migratoire significatif dans le monde (OIM, 2022), les échanges interculturels dérivés du contact avec les langues étrangères constituent des outils importants pour le développement social, en permettant d'établir des liens entre des personnes de pays et de cultures différentes. D'après cet avis, Miranda-Paulo (2018) souligne que les relations étroites entre les différentes langues et cultures représentent une excellente source de connaissances socioculturelles et linguistiques et c'est précisément l'objectif des approches pédagogiques plurielles. Dans ce travail, nous mettons l'accent sur l'approche de l'intercompréhension des langues romanes, qui est présente dans une variété de contextes, fournissant à ses praticiens une amélioration linguistique et interculturelle à travers le contact avec les langues étrangères. C'est dans cette perspective que cet article vise à identifier les avantages de l'utilisation de l'approche de l'intercompréhension entre langues romanes comme outil pour faciliter les échanges interculturels, en mettant l'accent sur sa diffusion dans le cours LEA-NI à l'UFPB, puisqu'il s'agit d'un cours multidisciplinaire visant à former des professionnels plurilingues et pluriculturels. De caractère exploratoire et auto ethnographique (Santos, 2017), cette recherche fait une revue de la littérature des travaux des éminents chercheurs dans ce domaine - comprenant Dautzenberg (2016), Escudé et Calvo del Olmo (2019) et Meissner (2016). Les discussions développées convergent vers une analyse tridimensionnelle d'extraits de l'interaction de la participante, une étudiante du cours LEA-NI à l'UFPB, qui est également l'auteure de cette recherche, dans le projet Roumanophone et Cinéma 6. Nous considérons donc que l'utilisation de cette approche par les étudiants et les enseignants de la licence en question, contribue grandement à l'amélioration des compétences communicatives et sociales dont a besoin le professionnel LEA-NI.

Mots-clés: Intercompréhension, plurilinguisme, interculturalité, LEA-NI

RIASSUNTO

Considerando l'attuale scenario globalizzato e interculturale, nonché il significativo flusso migratorio nel mondo (OIM, 2022), gli scambi interculturali derivanti dal contatto con le lingue straniere sono strumenti importanti per lo sviluppo sociale, consentendo di stabilire connessioni tra persone di paesi e culture diverse. Partendo da questo principio, Miranda-Paulo (2018) sottolinea che le strette relazioni tra lingue e culture diverse rappresentano un'eccellente fonte di conoscenza socioculturale e linguistica, ed è proprio questo l'obiettivo degli approcci didattici plurali. In questo lavoro, enfatizziamo l'approccio dell'Intercomprensione delle lingue romanze, che è presente in una varietà di contesti, fornendo ai suoi praticanti un miglioramento linguistico e interculturale attraverso il contatto con le lingue straniere. È in questa prospettiva che il presente lavoro si propone di identificare i benefici dell'utilizzo dell'approccio dell'intercomprensione tra le lingue romanze come strumento per facilitare gli scambi interculturali, ponendo l'accento sulla sua diffusione nel corso LEA-NI dell'UFPB, trattandosi di un corso multidisciplinare destinato alla formazione di professionisti plurilingui e pluriculturali. Di natura esplorativa e autoetnografica (Santos, 2017), questa ricerca effettua una revisione della letteratura di opere di ricercatori di spicco in questo campo, tra cui Dautzenberg (2016), Escudé e Calvo del Olmo (2019) e Meissner (2016). Le discussioni sviluppate convergono in un'analisi tridimensionale di estratti dell'interazione della partecipante, una studentessa del corso LEA-NI dell'UFPB, che è anche l'autrice di questa ricerca, nel progetto Romanofonia e Cinema 6. Si ritiene quindi che l'utilizzo di questo approccio tra gli studenti e i docenti del corso di laurea in questione contribuisca fortemente a migliorare le competenze comunicative e sociali necessarie al professionista LEA-NI.

Parole Chiave: Intercomprensione, plurilinguismo, interculturalità, LEA-NI

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AILEA	<i>Association Internationale des Langues Étrangères Appliquées</i>
ANLEA	<i>Association Nationale des Langues Etrangères Appliquées</i>
GT	Grupo de trabalho
IC	Intercompreensão
LE	Língua Estrangeira
LEA	Línguas Estrangeiras Aplicadas
LEA-MSI	Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação
LEA-NI	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
LLCE	Língua, Literatura, Civilizações Estrangeiras
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
QECR	Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas
RFC	Romanofonia e Cinema
RFC6	Romanofonia e Cinema 6
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UGA	<i>Université Grenoble Alpes</i>
ULR	<i>Université de La Rochelle</i>
UnB	Universidade de Brasília

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Inteligibilidade mútua entre línguas românicas	p. 36
Quadro 2	Demonstração das paridades entre quatro línguas românicas	p. 37
Quadro 3	Exemplos de vocabulários da língua francesa que foram inseridos na língua	p. 39
Quadro 4	Demonstração de palavras transparentes entre o francês e o inglês	p. 40
Quadro 5	Resposta da participante no fórum “Spazio di scambio multilingue - Presentazione”	p. 53
Quadro 6	Resposta da participante a uma mensagem em língua italiana	p. 54-55
Quadro 7	Resposta da participante durante uma de suas interações no projeto	p. 56
Quadro 8	Resposta da participante a um comentário em língua espanhola	p. 58
Quadro 9	Comentário da participante sobre o curta-metragem La maison en petits cubes (2008)	p. 60
Quadro 10	Comentário da participante sobre o curta-metragem Cocodrilo (2018)	p. 60
Quadro 11	Resposta da participante a um comentário sobre o curta-metragem Retiro (2017)	p. 60
Quadro 12	Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09	p. 62
Quadro 13	Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09	p. 63
Quadro 14	Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6	p. 63
Quadro 15	Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6	p. 63-64
Quadro 16	Resposta da participante a pergunta “Qu'est-ce que j'ai appris pendant cette session ?	p. 65
Quadro 17	Resposta da participante a pergunta “Qu'est ce que vous avez aimé le plus ?”	p. 65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ASSOCIADO AO PLURILINGUISMO	21
2.1.1 As contribuições sociais promovidas pelo contato com línguas estrangeiras.....	22
2.1.2 O plurilinguismo e a competência plurilíngue	24
2.1.3 O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto LEA-NI.....	26
2.2 A INTERCOMPREENSÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS.....	28
2.2.1 A intercompreensão na comunicação global.....	29
2.2.2 A espontaneidade na utilização da intercompreensão	30
2.2.3 A intercompreensão como aporte metodológico no aprendizado de línguas estrangeiras	32
2.2.4 A intercompreensão entre línguas românicas.....	33
2.2.5 A língua inglesa associada às línguas românicas na intercompreensão	38
2.2.6 A contribuição da Intercompreensão para o aprimoramento social dos indivíduos.....	40
2.2.7. Estratégias de intercompreensão	43
2.2.7.1 Estratégia de transferência	44
2.2.7.2 Estratégia de aproximação.....	45
2.2.7.3 A análise do contexto e da forma como guias para a intercompreensão...	46
3. METODOLOGIA.....	47
4. EXPLORANDO A DIVERSIDADE POR MEIO DE TROCAS INTERCULTURAIS	53
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
6. REFERÊNCIAS.....	69
7. ANEXOS.....	74
8. APÊNDICES	77

1. INTRODUÇÃO

Diante da interconectividade hodierna do mundo globalizado e do crescimento do fluxo migratório no mundo, em que aproximadamente 281 milhões de pessoas (3,6% da população mundial total) corresponde a imigrantes (OIM, 2022), evidencia-se a necessidade do aprendizado de línguas estrangeiras a fim de facilitar as conexões entre pessoas de diferentes lugares do globo e torná-las mais proveitosas e eficientes. Dentro deste contexto de aproximações, a relação entre línguas e culturas torna-se cada vez mais frequente e valorizada, além de representar uma importante fonte de conhecimentos, visto que esta proporciona aos sujeitos uma oportunidade de enriquecimento sociocultural e linguístico, por meio da vivência de experiências (in)formais (Miranda-Paulo, 2018).

No que tange à didática das línguas, este movimento de interconectividade entre línguas e culturas se deu por meio da intensificação dos estudos acerca do plurilinguismo e das abordagens plurais de ensino-aprendizagem (Carola, 2015) tendo em vista a inovação proporcionada por meio dos diferentes objetivos e métodos propagados por estas abordagens. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais, com ênfase em sua difusão no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), visto que tal abordagem tem por objetivo desenvolver e construir competências plurilíngues e pluriculturais por meio do contato com línguas estrangeiras (Castellotti; Moore, 2002), facilitando a conexão entre os idiomas e permitindo a compreensão dos mesmos.

Caracterizando-se como lócus de realização do presente estudo, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) foi criado em 1973, na França, como uma formação alternativa aos discentes que almejavam o estudo de línguas, mas que não eram motivados pela área da licenciatura. Com ênfase em uma formação interdisciplinar, acompanhada do estudo de línguas estrangeiras aplicadas ao meio profissional e a contextos diversos, este se caracteriza como um curso dinâmico e inovador, quando comparado aos demais cursos existentes no ambiente universitário (Crosnier, 2002).

Tal assertiva é reforçada pela *Association Nationale des Langues Etrangères Appliquées* (ANLEA), uma associação criada em 1972 com o objetivo de representar e promover a formação em LEA, ao afirmar em seu site oficial que esta formação:

C'est une filière à finalité professionnelle qui forme en trois ans de futurs cadres trilingues spécialisés en économies et commerce international, ou dans une des

Assim, por meio desta assertiva, a ANLEA destaca a importância da criação do LEA como uma graduação profissionalizante com a finalidade de aplicação das línguas estrangeiras no mercado internacional, visto que é inegável a inovação representada por este curso frente à demanda do mercado de trabalho por profissionais capacitados para atuar como negociadores internacionais e/ou interculturais.

Diante de sua alta difusão na França, o curso LEA se expandiu por diversas outras instituições universitárias situadas não só na França, mas em diversos países ao redor do globo. A sua chegada ao Brasil data o ano de 1999, através de um evento acadêmico internacional organizado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, Bahia. Dessa forma, observou-se a possibilidade de inclusão do bacharelado em LEA-NI na UFPB através da interação entre a UESC e a UFPB, entretanto, devido a limitação no número de docentes para lecionar a gama de disciplinas necessárias, esta inserção só foi concretizada em 2009, com a formação da primeira turma do curso em 2010 (Fraga, 2020).

No que tange à estrutura curricular do curso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) LEA-NI (UFPB, 2017)³ esclarece a composição do bacharelado baseado em três línguas estrangeiras — inglês, espanhol e francês — bem como as suas aplicações nos âmbitos sociais, culturais e de negociações internacionais. Ainda de acordo com informações apresentadas no projeto, fazem parte dos componentes curriculares do LEA-NI disciplinas nas áreas de Contabilidade, Mediações e Negociações Internacionais, Comércio Exterior, Turismo, Administração, Marketing, Interculturalidade e Direito, o que o configura como um curso multi e interdisciplinar, profissionalizante e plurilíngue com ênfase para contextos de negócios internacionais (Dalben; Moura, 2015).

Com relação à expansão do curso no Brasil, hodiernamente quatro instituições brasileiras oferecem o curso LEA: a saber, LEA-NI na UESC, na UFPB e no CEFET, no Rio de Janeiro; e Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) na Universidade de Brasília (UnB) (Fraga, 2020). Assim, no que tange à relevância

¹ Optamos por deixar todas as citações apresentadas nesta pesquisa em sua língua de partida, com o objetivo de incitar a prática da intercompreensão durante a leitura da mesma. As traduções para a língua portuguesa estão disponibilizadas em nota de rodapé e são de nossa autoria.

² É uma carreira profissional que, em três anos, forma futuros executivos trilingües especializados em economia e comércio internacional, ou em uma das especialidades LEA oferecidas em algumas universidades como complemento ao currículo LEA clássico (ANLEA, 2019. página web).

³ Disponível em: <http://plone.ufpb.br/lea/contents/documentos/ppc-2017-atual-1.pdf/view>

desta pesquisa, ao considerar o cenário retratado neste estudo, o curso LEA-NI, este se caracteriza como um espaço ideal para análise da aplicação da abordagem de intercompreensão.

Em relação às motivações pessoais da autora desta pesquisa, para a escolha dessa temática, há diversas razões que a justificam. A primeira delas consiste no seu interesse pessoal por línguas estrangeiras, dentro do enfoque comunicativo e para fins profissionais. Após um intercâmbio estudantil para o Canadá, realizado por ela ainda no ensino médio, a autora passou a enxergar nas línguas um potencial para estabelecer conexões entre pessoas de diferentes lugares e, assim, ter a possibilidade de conhecer as diversas culturas espalhadas no mundo. Esta visão foi ampliada após a sua inserção no curso LEA-NI, por meio das aulas de interculturalidade e, principalmente, por meio da participação em eventos promovidos pela UFPB. Além disso, a participação da autora no projeto Romanofonia e Cinema 5, em que teve o seu primeiro contato com a intercompreensão entre línguas estrangeiras, e os aprimoramentos linguísticos e socioculturais percebidos por ela em si mesma, foram os elementos que faltavam para que esta se descobrisse na intercompreensão e decidisse adotar esta abordagem como objeto de estudo.

Ao manter o envolvimento em projetos que fomentam a prática da intercompreensão, a autora identificou um novo cenário para a utilização de suas competências em línguas estrangeiras, dessa vez priorizando o aprimoramento coletivo. Assim, ao identificar a importância da abordagem da intercompreensão no aprendizado de línguas estrangeiras e compreender que esta representa uma abordagem didática que possui funcionalidade, principalmente entre línguas românicas, destacando o seu potencial a ser explorado no curso LEA-NI, a pergunta que norteia esta pesquisa é: “a intercompreensão entre línguas românicas pode ser uma ferramenta facilitadora para as trocas interculturais, no contexto do referido curso de bacharelado?”

Dessa forma, visando responder à pergunta de pesquisa supracitada, este estudo buscou refletir sobre a abordagem de intercompreensão em suas múltiplas facetas, tendo como objetivo geral identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais, com ênfase em sua difusão no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por meio desta pesquisa de caráter exploratório e autoetnográfico (Santos, 2017), também buscamos alcançar objetivos específicos, a saber: (1) refletir sobre os conceitos de plurilinguismo e competência plurilíngue por meio da narrativa de abordagens plurais de ensino-aprendizagem; bem como (2) discutir a respeito de possibilidades de aplicações da abordagem de intercompreensão, com ênfase na sua utilização

para o aprimoramento social e linguístico dos indivíduos que a utilizam; além de (3) analisar extratos de interações da participante desta pesquisa, na sessão de intercompreensão Romanofonia e cinema 6, de modo a identificar possíveis benefícios da utilização desta abordagem plural, no curso de bacharelado em LEA-NI e na formação profissional dos discentes deste curso.

Para isso, os resultados obtidos através da realização deste estudo fornecerão dados relevantes para os discentes do curso LEANI, que se abastecerão de informações e experiências pertinentes ao seu aprimoramento sociocultural desde o âmbito pessoal ao profissional por meio da prática de intercompreensão, além da identificação de semelhanças em situações corriqueiras expostas pela autoetnógrafa; para os docentes de línguas estrangeiras, permitindo-os reconsiderar a didática aplicada nas aulas de idiomas e a promoção mais intensiva da utilização de abordagens plurais de ensino, em especial a intercompreensão, a fim de se obter maior aproveitamento de conhecimentos linguísticos e socioculturais diversos; e para a comunidade acadêmica de forma geral, através do conhecimento da aplicação e dos benefícios dessa estratégia para a promoção do aprendizado de línguas estrangeiras e o desenvolvimento de habilidades voltadas às interações sociais.

Espera-se, portanto, que este estudo possa esclarecer a importância da utilização da abordagem de intercompreensão como ferramenta facilitadora para trocas interculturais e corroborar com o desenvolvimento da comunidade acadêmica e externa no tocante ao aprimoramento linguístico e sociocultural dos mesmos. Com este fim, este estudo está dividido em diferentes seções. A primeira seção corresponde à fundamentação teórica, onde abordaremos inicialmente sobre as abordagens plurais de ensino, com ênfase no plurilinguismo e na competência plurilíngue. Ainda nesta primeira parte discutiremos sobre como ocorre o aprendizado de línguas estrangeiras no contexto LEA-NI, locus de realização deste estudo. A segunda parte desta primeira seção destina-se ao estudo da intercompreensão sob diversas perspectivas em que apresentamos alguns dos diversos cenários onde esta se encaixa e as suas estratégias de aplicação, nos apoiando sob os estudos de diversos pesquisadores da área.

Na segunda seção, de cunho metodológico, são explanados os caminhos percorridos durante a realização deste estudo, por meio da exposição dos procedimentos técnicos, e a descrição do Romanofonia e Cinema 6, projeto cujo as interações realizadas pela autora foram extraídas. Ainda nesta seção, é apresentada a justificativa da escolha da metodologia autoetnográfica para a realização da análise de dados e da discussão, que está apresentada na terceira seção. Esta foi realizada por meio de uma triangulação composta pelos princípios teóricos que guiam esta pesquisa, associados à análise dos dados de forma individual pela autora

e ao contexto da graduação em LEA-NI. E, por fim, são apresentadas as considerações finais, como forma de validação da utilização da intercompreensão como ferramenta para trocas interculturais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, refletiremos sobre os conceitos de plurilinguismo e competência plurilíngue por meio da narrativa de abordagens plurais de ensino-aprendizagem, bem como discorreremos a respeito de possibilidades de aplicações da abordagem de intercompreensão, com ênfase na sua utilização para o aprimoramento social e linguístico dos indivíduos que a utilizam.

2.1 O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ASSOCIADO AO PLURILINGUISMO

“Estamos imersos em sofisticados processos interativos que transmutam as clássicas categorias de espaço e tempo. A humanidade se descobre reunida num único lugar [...]”⁴ (Boff, 2007).

Diante do desenvolvimento de sociedades tecnológicas, derivado do hodierno processo de globalização, tal como demonstra o pensamento de Boff (2007) que inicia esta seção, destaca-se a necessidade recorrente de interação e contato entre falantes de diferentes línguas de diversos lugares do globo. Todavia, este não configura um processo recente, levando em conta a ideia defendida por Meissner (2016) o qual afirma que a busca pela compreensão do outro e da mensagem por ele emitida, constitui a natureza humana.

Conforme defendido por Coste, Moore e Zarate (1998) encontra-se, no processo de comunicação, uma oportunidade de ampliação de conhecimento e de aprofundamento de saberes culturais e linguísticos de maneira natural. E, ainda, segundo Benveniste (2008), a comunicação acontece espontaneamente a partir da vivência em sociedade, sem a necessidade de uma aprendizagem formal. Concordamos com o autor no que tange à espontaneidade do processo de comunicação por meio da vivência social, no entanto, entendemos o importante papel da aprendizagem formal de línguas, como uma forma de aprimoramento das habilidades comunicativas e estruturação das nuances linguísticas, como, por exemplo, registros formais e informais e contextos específicos de usos. Dessa forma, é válido ressaltar que o conhecimento representa um elemento importante na construção de uma sociedade, o que torna fundamental a busca por novas informações que permitam uma constante transformação do mesmo (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

⁴ Prefácio de Leonardo Boff para a 10ª edição do livro *Reencantar a educação*, de Hugo Assman, 2007.

Assim, refletiremos adiante, sobre o conceito de língua estrangeira e as suas contribuições aos aprendizes, bem como sobre a sua associação como elemento de propagação intercultural. Além disso, abordaremos também aspectos do plurilinguismo e do desenvolvimento da competência plurilíngue, por meio de discussões das ideias defendidas por pesquisadores especialistas da área. E, por fim, discutiremos sobre o aprendizado de línguas estrangeiras no contexto do curso de bacharelado em LEA-NI.

2.1.1 As contribuições sociais promovidas pelo contato com línguas estrangeiras

Referente ao processo de interação social, este só foi possível graças ao desenvolvimento da língua, definida por Coelho e Mesquita (2013. p. 25) como “o conjunto sistemático de signos, baseado em um certo número de regras e correções, que uma comunidade utiliza para se comunicar” e por Saussure (1975. p. 24), que a defende como “[...] um sistema de signos que exprimem idéias”. Compreende-se, portanto, a importância da valorização da variedade de línguas existentes, visto que através da sua utilização, as pessoas têm a possibilidade de se comunicarem e de interagirem mutuamente. (Coelho; Mesquita, 2013).

Neste contexto, entende-se por Língua Estrangeira (LE), uma língua não utilizada pela população de um determinado local que é aprendida através do uso de uma língua referência, ou uma língua aprendida anteriormente normalmente representada pela língua materna⁵ (Souto *et al*, 2014). Outra referência é exposta por Griffin (2011) ao definir LE como aquela cujo processo de aprendizagem é motivado por razões intrínsecas, seja por interesse pessoal, por gosto, ou visando algum objetivo futuro.

No que concerne à socialização de indivíduos e à interação entre os sujeitos, vinculada ao cenário no qual estão inseridos, o conhecimento de línguas estrangeiras exerce um papel fundamental na capacidade de comunicação e no desdobramento de oportunidades de cooperação recíproca (Carola; Costa, 2014). Através do uso de línguas estrangeiras, os falantes estão aptos a se comunicarem entre si e ampliar as possibilidades de contato e troca de conhecimentos, visto que, quanto mais desenvolvido o sistema de linguagem, mais efetiva será a comunicação (Carola; Costa, 2014).

Dentre os motivos que impulsionam o aprendizado de uma ou mais línguas estrangeiras, pode-se exemplificar o estabelecimento de comunicação e interação mútua entre diversos

⁵ Refere-se à língua aprendida em casa, por intermédio dos pais e é também frequentemente a língua utilizada pela comunidade (Spinassé, 2006).

povos, a oportunidade de trocas de conhecimentos e as diversas formas de trocas, sejam de elementos tangíveis ou intangíveis. Ainda no que se refere às motivações, se tratando de uma prática que teve início desde os primórdios e que permanece até os dias atuais, cabe citar que a IC era e continua sendo utilizada como meio de comunicação entre povos, em momentos de negociações, em aspectos de internacionalização e como forma de domínio (Bezerra, 2016).

Conforme afirmado por Bezerra (2016), um outro motivo que impulsionou fortemente o início do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras consiste no prestígio social que esta representava. Além da dominação cultural que ocorria por intermédio do aprendizado de línguas estrangeiras, como citado anteriormente, o conhecimento de línguas estrangeiras era critério de controle do prestígio social desde as antigas civilizações (Bezerra, 2016).

Entretanto, a utilização de uma língua vai além da habilidade de comunicação. Além dos fins comunicativos, o aprendizado de línguas estrangeiras pode auxiliar no desenvolvimento dos falantes enquanto sujeitos sociais, possibilitando a discussão de causas relacionadas à pluralidade linguística e cultural (Carola; Costa, 2014). Tal aplicação, todavia, só se torna viável graças à bagagem cultural, derivada do contato estabelecido através das diversas línguas existentes e que esta língua carrega consigo (Filho; Ribeiro, 2020).

Dessa forma, a LE deixa de ser considerada unicamente como uma ferramenta comunicativa e adquire uma nova função, sendo esta considerada também um instrumento de cunho social. Nesta perspectiva, a LE permite aos seus aprendizes saberes sociais, culturais, normas e valores éticos, comportamentos e hábitos de diversas sociedades, capacitando-os como sujeitos sociais não só plurilíngues, mas também pluriculturais, facilitando a sua integração em diversas sociedades (Martins, 2017).

Apoiando o aprimoramento social promovido por meio do contato com línguas estrangeiras, Kramsch (1993) relata a importância da associação entre cultura e comunicação ao aprender, ensinar ou utilizar uma ou mais línguas estrangeiras, por defender a ideia de que estes dois termos estão intrinsecamente relacionados. Dessa forma, conforme a autora, para que haja cultura deve haver comunicação, assim como para que haja comunicação, é necessário que haja também cultura.

Assim sendo, apresentadas algumas das múltiplas facetas associadas à contribuição promovida pelo contato com línguas estrangeiras, é indubitável que a língua exerce um papel importante no desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos que a compõem, visto que esta atua promovendo a compreensão mútua, o compartilhamento de conhecimentos e a promoção cultural (Eckert; Frosi, 2015), além de apresentar aos aprendizes e/ou falantes o plurilinguismo e as diferentes formas de interpretação da sociedade e do mundo de forma geral.

2.1.2 O plurilinguismo e a competência plurilíngue

Considerando a vasta diversidade de povos e culturas presentes no globo e as suas contribuições para o desenvolvimento social global, é de grande importância a sua valorização e o reconhecimento de sua grandiosidade. Neste contexto, negar a existência desta pluralidade linguística, ao desprezar uma língua e a realidade cultural que esta carrega consigo, significa refutar a interconectividade que existe entre elas. Assim, tendo em vista a importância social que o plurilinguismo carrega consigo, busca-se a valorização da diversidade linguística, que aprimora o conhecimento dos indivíduos e o seu comportamento perante a sociedade, estabelecendo respeito pelas diversas línguas e culturas que a compõem (Carola, 2015).

Em contraste com as consequências do monolinguismo, que tende a suprimir a diversidade linguística à medida em que valoriza uma única língua e gera a ideia da criação de uma língua global (Beacco, 2005), o plurilinguismo busca evidenciar o respeito intercultural, estabelecendo uma conexão com o outro, com a sua língua e cultura, além de reconhecer a pluralidade que se encontra no seu entorno e utilizá-la como fonte de enriquecimento social e cultural (Carola, 2015).

Muitas vezes confundido com o multilinguismo, que é caracterizado pela presença de várias línguas em uma sociedade (Carola, 2015), o plurilinguismo está relacionado a habilidade comunicativa que um indivíduo possui em utilizar diversas línguas estrangeiras, sem levar em consideração o nível de competências, de modo que este consiga se exprimir para fins diversos (Beacco, 2005). Sobrepondo-se à ideia do contato ou conhecimento de línguas estrangeiras, o plurilinguismo evidencia a importância da vivência cultural de um indivíduo dentro e fora do seu contexto social, o seu contato com essa diversidade de línguas, os aportes culturais que estas carregam consigo e as experiências pessoais por eles vivenciada, por meio da criação de uma competência plurilíngue que, através da interação entre esses elementos, permite a comunicação intercultural (QECR, 2001).

Dentro desse cenário, Escudé e Calvo de Olmo (2019) defendem que esta função de gerenciamento de repertórios comunicativos consiste em uma característica inata aos indivíduos. Ao abordar sobre o processo de aquisição da linguagem por parte de um bebê em processo de aprendizagem de sua língua materna, os autores o comparam ao contexto plurilíngue, afirmando que através da exposição a variados códigos culturais, faz-se possível inferir o significado de palavras e frases em diversas línguas. Os autores então defendem a ideia de que esse repertório linguístico e sociocultural se caracteriza como elemento primordial na

formação identitária de um indivíduo e que essa identidade sempre se mostra multilíngue, tendo em vista as variedades linguísticas produzidas por este indivíduo, e que através da diversidade do contexto social em que o mesmo está inserido e da reprodução e identificação de repertórios linguísticos, suas características identitárias podem se sobressair plurilíngues.

Entretanto, apesar da importância social representada pela motivação à diversidade linguística, observa-se um movimento regressivo frente ao desenvolvimento da sociedade, no que tange ao plurilinguismo, onde a repressão linguística se destaca, uma única variedade linguística prevalece sob as demais e o incentivo ao monolinguismo permanece (Beacco, 2007). Este é mais um dos pontos em que o monolinguismo se difere do plurilinguismo, visto que este último não encara a diversidade e as diferenças com estranhamento, mas com o enaltecimento dessas diferenças com empatia, de forma não hierarquizada (Carola, 2015). Por meio do plurilinguismo, a promoção da diversidade linguística e cultural não é tida como uma adversidade na comunicação social, mas sim consiste em um de seus principais objetivos, visto que estes, dentro da perspectiva plurilíngue e pluricultural, atuam como ferramentas de obtenção de conhecimentos incomparáveis e essenciais ao ensino plural (Coste, Moore, Zarate, 2009).

Dentro da perspectiva social, Escudé e Calvo del Olmo (2019) evidenciam a ação do plurilinguismo com ênfase na não hierarquização das línguas. Segundo os autores, devido à necessidade e à obrigação associada ao aprendizado de uma língua padrão, é transpassada a ideia de discriminação linguística, isto é, existem línguas que representam um certo prestígio social e demais línguas que são, nessa perspectiva excludente, minorizadas. Os autores, todavia, afirmam que esta hierarquização linguística é um objeto de construção política que desvincula a real função da linguagem, que é de justamente valorizar a diversidade linguística em uma sociedade e a representação identitária que cada uma dessas línguas revela.

Por conseguinte, tendo em vista as contribuições promovidas pelo plurilinguismo frente ao monolinguismo, faz-se possível compreender um cenário favorável para a intercompreensão, para o respeito e acolhimento ao outro e à perspectiva que este carrega consigo (Carola, 2015). Como apresentado anteriormente, esse encontro deve ocorrer de forma natural, tendo em vista que os indivíduos são naturalmente plurilíngues (Carola, 2015; Escudé; Calvo del Olmo, 2019). A partir desta perspectiva, questiona-se também a frequente incitação ao monolinguismo por parte dos sistemas educacionais (Escudé; Calvo del Olmo, 2019) e evidencia-se o importante papel destes sistemas e dos demais atores sociais, na preparação da sociedade para a vivência plural, para a valorização de repertórios linguísticos por parte dos aprendentes e para o incentivo

ao desenvolvimento da competência plurilíngue (Beacco, 2007) como forma de aprimoramento social.

2.1.3 O ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto LEA-NI

Nesta seção, em que discorreremos sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto do curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), faz-se necessário retomar o cenário do curso, previamente apresentado na introdução do presente trabalho, bem como o seu caráter multidisciplinar que fomenta o aprendizado de línguas estrangeiras voltado para o pluralismo de línguas e culturas.

No que tange ao ensino-aprendizagem de LE, esta é uma prática que teve início nos primórdios, antes mesmo do reconhecimento de tantas contribuições que a mesma proporciona aos sujeitos envolvidos (Bezerra, 2016). Hodiernamente, essa permanece sendo considerada uma prática recorrente e que apresenta relevância em variados aspectos, seja para o desenvolvimento pessoal e o acesso a culturas e povos distintos, seja voltado para o aprimoramento profissional e internacionalização de empresas e de ideias. Dentro dessa perspectiva, Martins (2017) destaca a importância da comunicação nesse processo de aprendizagem, ao defender que a competência comunicativa consiste na compreensão mútua da mensagem entre os sujeitos envolvidos em um diálogo e a sua interação com os diversos elementos que o compõem, justificando, ainda, que a comunicação permite o aprimoramento linguístico por meio do desenvolvimento de um repertório de linguagem que auxilia na resolução de problemas de compreensão.

Em relação ao aprimoramento social, Kramsch (1993) afirma que o início do ensino intercultural de LE data da década de 1980. Segundo a autora, o objetivo que motiva ensino intercultural consiste em simplificar o aprendizado de LE ao mesmo tempo que esta se torna mais acessível ao aprendiz. Com o objetivo de reforçar esta contribuição social, proporcionada pelo processo de aprendizado de línguas estrangeiras, a autora argumenta que, tomando como base os princípios psicológicos, interculturais e antropológicos, o aprendizado de uma LE se tornava muito mais descomplicado e mais acessível por meio da promoção cultural, da vivência cultural das sociedades que utilizavam a língua alvo, bem como os comportamentos e valores que prevalecem nas mesmas.

Associando estes conceitos ao locus de realização desta pesquisa, o curso LEA-NI, devido à multidisciplinaridade que se destaca no PPC do LEA-NI (UFPB, 2017), é evidente

que os conhecimentos linguísticos desempenham um papel importante no aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos discentes. O bacharelado em questão oferece o ensino de 3 línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês), sendo duas delas de origem românica (espanhol e francês), ensinadas separadamente ou de forma dissociada. Relacionando ao objeto de estudo desta pesquisa, nota-se a presença de iniciativas, por parte de professores, visando oferecer disciplinas de IC de forma optativa, tendo em vista os benefícios promovidos por esta abordagem, o que levantou a discussão para que seja aprovada, no PPC em elaboração, uma disciplina obrigatória de IC.

Além disso, por se tratar de um curso que tem o objetivo de formar e capacitar futuros negociadores internacionais, o desenvolvimento de habilidades comunicativas configura um dos critérios que conduzem o sucesso da negociação (Culo, Skendrovic, 2012). Entretanto, faz-se necessário destacar a importância do acesso à diversidade cultural a qual estes são direcionados por meio de diversas disciplinas obrigatórias, como por exemplo Interculturalidade I e II, bem como a disciplina de Mediações e Negociações Internacionais, como um elemento fundamental para a formação plurilíngue e pluricultural exigida para que estes atuem no mercado de trabalho, tendo em vista que, para Ayerbe e Bojikian (2011), a habilidade de aplicação de estratégias, o domínio de diferentes idiomas e a sensibilidade do negociador internacional à compreensão cultural configuram elementos essenciais para o sucesso em negociações internacionais, visto que em negociações internacionais será necessário lidar com culturas distintas, que representam critérios cruciais para garantir vantagens competitivas em uma negociação a curto prazo, ou mesmo uma parceria a longo prazo.

Enfatizando a necessidade do domínio de estratégias comunicativas e de negociação por parte de um negociador internacional, faz-se importante refletir sobre a influência que os hábitos culturais exercem em uma negociação, destacando também a importância do aprimoramento da competência intercultural dos discentes durante a sua formação. Por meio desta análise, Ayerbe e Bojikian (2011) reiteram:

[...] para o negociador, desenvolver essa ferramenta, a competência intercultural ou interculturalidade, é um desafio particular, pois exige que ele reveja conceitos, valores, comportamentos e entendimentos que até o momento poderiam ser considerados naturais. É preciso um esforço crítico por parte do negociador, que passará a pensar a própria cultura, procurará desenvolver alteridade e tolerância ao desconhecido e buscará compreender o outro, o diferente, a partir de uma nova lógica, um novo olhar, com menos preconceitos e estereotipificações. Esse desenvolvimento intercultural passa tanto pelo conhecimento do outro quanto pelo autoconhecimento (Ayerbe; Bojikian, 2011, p. 76).

Assim, ainda segundo os autores, apesar do desenvolvimento desta competência ser um desafio que precisa ser aprimorado de forma recorrente, ela apresenta grandes vantagens para o negociador que a utiliza em suas negociações. E, ainda, além dos seus benefícios, é de suma relevância salientar as adversidades que, por meio do conhecimento intercultural, os negociadores podem evitar durante o processo de negociação.

No que tange ao ensino das línguas estrangeiras ensinadas no curso LEA-NI, a proposta do curso em questão quanto aos conhecimentos linguísticos, sejam eles comunicativos ou gramaticais, apresenta a possibilidade de estes serem desenvolvidos de maneira plural e inter relacionados ao apoiarem-se nas recomendações do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) que defende a dimensão plural no ensino de línguas, tendo em vista que:

[...] o aprendente de uma língua e cultura segunda ou estrangeira não deixa de ser competente na sua língua materna e na cultura que lhe está associada. A nova competência também não é guardada à parte da antiga. O aprendente não adquire pura e simplesmente dois modos de actuar e de comunicar distintos e autónomos. O aprendente da língua torna-se plurilíngue e desenvolve a interculturalidade. As competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permite, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais. (QECR, 2001, p. 73)

Assim, evidencia-se importância da adoção de uma abordagem plural em aula de LE, no contexto do curso LEA-NI, tendo em vista o argumento defendido por Hymes (1991) ao afirmar que, a pluralidade coloca, diante do discente, dois tipos de saberes: o saber linguístico, que compreende as normas e paradigmas gramaticais; e o saber sociolinguístico, que está relacionado a fatores culturais dos povos que utilizam estas línguas-alvos e as comunidades constituídas por eles.

2.2 A INTERCOMPREENSÃO SOB DIVERSAS PERSPECTIVAS

No que tange às abordagens plurais de ensino-aprendizagem, a elegida como objeto de estudo deste trabalho consiste na abordagem de intercompreensão, que, dentre suas múltiplas contribuições, corrobora com o desenvolvimento da competência plurilíngue e o aprimoramento do sujeito como ser social (Carola; Costa, 2014).

Baseado em aportes bibliográficos derivados de diversos pesquisadores da intercompreensão, Santos (2010) classifica esta abordagem em três categorias: a) a intercompreensão como abordagem comunicativa e no estabelecimento de uma comunicação

assertiva; b) a intercompreensão como abordagem metodológica associada ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, com ênfase na transferências de conhecimentos entre as línguas oriundas da mesma famílias linguística; e c) a intercompreensão como competência plurilíngue, vinculada ao desenvolvimento social dos indivíduos que a utilizam.

Dessa forma, abordaremos neste tópico sobre cada uma dessas contribuições da intercompreensão, acrescentando também alguns aportes relacionados à temática do presente trabalho.

2.2.1 A intercompreensão na comunicação global

A intercompreensão, doravante IC, consiste em uma ferramenta comunicativa e de aprimoramento social que pode ser definida como a interação entre duas ou mais pessoas que conseguem se comunicar e compreender mutuamente em suas próprias línguas maternas, ainda que estas sejam distintas, fazendo uso de estratégias e habilidades linguísticas, além de conhecimentos prévios de outras línguas e da sensibilidade cultural previamente desenvolvida em suas experiências individuais (Dautzenberg, 2016).

A utilização da IC como prática comunicativa, porém, não é um fenômeno recente (Erazo Muñoz, 2016), ainda que esta continue sendo um importante objeto de pesquisa no meio acadêmico. Este processo é caracterizado pelo estabelecimento da compreensão da mensagem e da comunicação assertiva em um diálogo onde cada um dos sujeitos envolvidos utiliza a sua língua materna ou estrangeira de maior conforto (Escudé; Calvo del Olmo, 2019). Esta atuará como língua ponte, e permitirá a compreensão da língua do(s) outro(s), mesmo sem tê-la aprendido de modo formal, através da aplicação de experiências e estratégias oriundas do contato prévio com outras línguas, sejam elas maternas ou estrangeiras (Meissner, 2016), sem a necessidade de tradução (Rammé, 2022).

Além da interação conjunta entre sujeitos que possuem diferentes idiomas como língua materna, destaca-se a efetividade da IC como ferramenta facilitadora individual no encontro do sujeito com línguas estrangeiras, em seu(s) primeiro(s) contato(s) com a mesma, auxiliando nesse momento de choque linguístico e cultural (Capucho, 2009 *apud* Degache, 2012). Por conseguinte, esta abordagem não só apresenta resultados positivos em comunicações orais, como também por meio de registros escritos. Neste contexto, a utilização da IC constitui uma ferramenta facilitadora na compreensão textual em línguas estrangeiras por indivíduos que têm pouco ou nenhum conhecimento das mesmas, através do reconhecimento de códigos e

expressões idiomáticas semelhantes à sua língua materna ou a outra(s) língua(s) estrangeira(s) que dominam (Dautzenberg, 2016).

2.2.2 A espontaneidade na utilização da intercompreensão

No que tange ao surgimento desta, que é considerada uma prática milenar, seu lócus de reconhecimento e, posteriormente, análise inicial no meio acadêmico se deu no século XX, na França, nação que anteriormente era tida como “*une et indivisible*” (Escudé, 2010, p. 113)⁶. Contudo, o contexto linguístico da mesma era, na verdade, constituído de variados dialetos e línguas que, até os dias atuais, contribuem para o enriquecimento da carga cultural e linguística do país. Dito isto, utilizando-se dessas línguas, a população busca se comunicar de forma assertiva, estabelecendo relações e a realização de atividades cotidianas (Escudé, 2010; Escudé; Janin, 2010).

Dessa forma, a IC consiste em uma abordagem comunicativa que tem raízes antigas, mas concomitantemente, devido à sua importância e grandioso potencial comunicativo, consiste em um fenômeno recente no que concerne à sua utilização em ambientes formais, à sua aplicação de forma reconhecida e à sua atuação como objeto de estudos em ambientes acadêmicos, tanto para o desenvolvimento de pesquisas quanto para aplicação de metodologias e estratégias (Capucho, 2013; Erazo Muñoz, 2016).

Para reafirmar essa característica atemporal da mesma, faz-se referência aos aportes do linguista Jules Ronjat (1864-1925), considerado o criador do termo “intercompreensão”. Conforme relatado por ele, em sua obra, *Essai de syntaxe des parlers provençaux modernes*, de 1913, a utilização de tal ferramenta de comunicação ocorria de maneira espontânea, descomplicada e quase intuitiva na Europa Ocidental:

« Non seulement dans les assemblées félibréennes, qui réunissent des hommes de quelque culture ou tout au moins de quelque entraînement linguistique, mais aux foires, dans les cabarets des villages situés à la rencontre de dialectes différents, j’ai toujours vu se poursuivre sans difficulté entre gens des pays les plus divers, les conversations familières comme les discussions d’affaires. On a le sentiment très net d’une langue commune, prononcée un peu différemment ; le contexte fait saisir les sons, les formes, les tournures et les vocables qui embarrasseraient s’ils étaient isolés ; tout au plus a-t-on quelquefois à répéter ou à expliquer un mot, ou à changer la tournure d’une phrase pour être mieux compris » (Ronjat, 1913 *apud* Escudé, 2016, p. 119-120).⁷

⁶ “Única e indivisível” (Escudé, 2010, p. 113)

⁷ “Não apenas nas assembleias felibrianas, que reúnem homens com uma certa cultura ou pelo menos de alguma experiência linguística, mas nas feiras, nos cabarés dos vilarejos situados no contato de dialetos diferentes, eu sempre vi acontecer sem dificuldade entre pessoas dos mais diversos países, tanto conversas informais quanto

Por conseguinte, conforme destacado por Ronjat (1913) o seu surgimento frente à necessidade de compreensão entre falantes de diversas línguas, tal abordagem se caracteriza como uma prática ancestral (Meissner, 2016) que era frequentemente utilizada tanto pela população local, quanto por viajantes e pessoas que habitavam regiões limítrofes frente a necessidade de interação (Capucho, 2010). Através do uso de idiomas distintos, ainda sem o reconhecimento da aplicabilidade da IC, estes se comunicavam utilizando suas próprias línguas maternas, mesmo que estas fossem diferentes e que eles não “dominassem” as línguas uns dos outros, e buscavam semelhanças entre elas para compreenderem a mensagem e serem compreendidos (Miranda-Paulo, 2016).

Ainda que haja intencionalidade para que ocorra qualquer tipo de comunicação entre duas ou mais pessoas, a utilização da IC de forma espontânea e sem reconhecimento da sua utilização marcam o surgimento desta. Assim, outro aporte associado à aplicação da IC despretensiosamente consiste na narração feita por Umberto Eco (1993) em sua obra fazendo referência ao contexto social europeu para justificar a recorrência de tal uso:

Un'Europa di poliglotti non è un'Europa di persone che parlano correntemente molte lingue, ma nel migliore dei casi di persone che possono incontrarsi parlando ciascuno la propria lingua e intendendo quella dell'altro, che pure non saprebbero parlare in modo fluente, e intendendola, sia pure a fatica, intendessero il 'genio', l'universo culturale che ciascuno esprime parlando la lingua dei propri avi e della propria tradizione (Eco, 1993, p. 376-377).⁸

Assim, o autor define a IC como uma prática que abrange contextos sociais e culturais e que contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e diversificada. Evidenciando a sua funcionalidade como forma de comunicação e a sua prática por meio da espontaneidade, Meissner (2016) declara que é essa “naturalidade” que garante o sucesso da abordagem. É neste contexto que Carola (2015) a define como uma prática de natureza cognitiva, pois ocorre de maneira despretensiosa, automática. Além disso, como resultado desta

discussões de negócios. Tem-se o sentimento muito claro de uma língua comum, pronunciada de uma maneira um pouco diferente; o contexto faz perceber os sons, as formas, os contornos e os vocábulos que se embaraçariam se estivessem isolados; no máximo, algumas vezes, precisa-se repetir ou explicar uma palavra ou mudar a construção de uma frase para ser melhor compreendido.” (Ronjat, 1913 *apud* Escudé, 2016, p. 119-120).

⁸“Uma Europa de políglotas não é uma Europa de pessoas que falam muitas línguas fluentemente, mas, na melhor das hipóteses, de pessoas que podem se encontrar falando cada uma sua própria língua e entendendo a língua da outra, a qual não conseguiriam falar fluentemente, e compreendendo essa outra língua, mesmo com dificuldade, pudessem entender o “gênio”, o universo cultural que cada pessoa expressa falando a língua de seus antepassados e de sua própria tradição” (Eco, 1993. p. 376-377).

aplicação, Eco (1993) reafirma o objetivo da prática de IC caracterizado pela busca do entendimento do outro e pelo estabelecimento de um diálogo.

2.2.3 A intercompreensão como aporte metodológico no aprendizado de línguas estrangeiras

Além da sua funcionalidade como forma de comunicação, a IC também é fortemente utilizada como uma abordagem metodológica frequentemente associada ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (Meissner, 2016). Esta configura uma ferramenta didática que apresenta um alto potencial no processo aquisitivo de novos idiomas devendo este ser explorado em todos os seus aspectos (Meissner, 2016), visto que sua aplicação visa uma experiência colaborativa e intercultural de aprendizagem se opondo aos métodos tradicionais e proporciona o estudo de diversos idiomas através de análises culturais que influenciam a língua em questão (Capucho, 2010).

Além da sua utilização para aprimoramento de habilidades de leitura e de escuta, ela também exerce um papel importante no desenvolvimento da escrita e da fala em língua estrangeira, adequando-se assim à prática das quatro macros habilidades linguísticas (Meissner, 2016). Degache (2012) justifica a funcionalidade desta abordagem ao afirmar que, através da mesma, a mensagem emitida atua como o *input* que auxiliará no processo de aquisição de outras línguas estrangeiras, possibilitando a análise do contexto social e a exposição a novos códigos e palavras.

Dentre os seus benefícios, a utilização da IC como ferramenta metodológica resulta na expansão de vocabulário e no reconhecimento de padrões linguísticos e fonemas na língua estrangeira estudada, tornando assim a leitura e escrita mais eficientes, além de corroborar com a compreensão e expressão oral (Meissner, 2016). Além disso, segundo Coste (2011) a aplicação desta abordagem representa um ganho para todos os sujeitos envolvidos tanto no aprimoramento da perspectiva plurilíngue e pluricultural desses indivíduos, quanto na elevação de sua autoconfiança em momentos de interação social.

Neste contexto, Castellotti e Moore (2002) consideram a IC como uma importante ferramenta potencializadora das competências plurilíngues e pluriculturais, o que permite uma perspectiva mais aberta ao processo de aquisição linguística, além de possibilitar também o compartilhamento e a transferência dessas informações em quaisquer que sejam as línguas aprendidas, tornando-o assim um sujeito não só plurilíngue, mas também pluricultural.

Partindo desse preceito, faz-se importante reconhecer que, conforme Dautzenberg (2016, p. 17), dentre tantas outras definições e funções aplicadas à IC, nenhuma delas sobrepõe o conceito de que a IC “*est d'abord une capacité cognitive commune à tous les êtres humains, celle de comprendre des langues non ou peu connues en se basant sur les langues que l'on connaît déjà*”⁹ e assim reconhecer também a sua importância como metodologia voltada para a aquisição de línguas estrangeiras.

Mediante tal cenário de intencionalidade de aprendizagem linguística, ademais da natureza cognitiva afirmada por Carola (2015) como citada previamente, segundo a autora, esta abordagem também pode se apresentar de natureza metacognitiva. Quando executada através de tal natureza, a IC não acontece de forma automática, mas de forma estratégica e intencional, através da transposição de semelhanças existentes entre a língua estudada e uma outra já conhecida.

Quando se utiliza de tal abordagem para a aprendizagem de línguas estrangeiras é importante saber que esta atuará de maneira diferente das metodologias de ensino tradicionais. Através da IC, se busca a inserção em uma perspectiva pluricultural para alcançar o desenvolvimento da competência plurilíngue. Dessa forma, o objetivo principal desta abordagem metodológica é voltado para a compreensão da mensagem e, através deste contato, adquirir novos conhecimentos (Carola; Costa, 2014).

2.2.4 A intercompreensão entre línguas românicas

Ao adotar o uso desta metodologia no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, evidencia-se que, para facilitar o processo de aquisição linguística, esta fomenta a análise e comparação de semelhanças entre a língua materna ou uma língua estrangeira já adquirida e língua estrangeira a qual se encontra em processo de aprendizado (Carola; Costa, 2014; Fiorenza, 2017) e, após identificadas, realizar-se-á a aplicação de recursos e estratégias de intercompreensão (Carrasco; Pishva, 2007). Por conseguinte, visando ressaltar a funcionalidade desta abordagem na aquisição de línguas estrangeiras, Escudé e Janin (2010, p.36) defendem que sua utilização é viável ao justificar que “*une langue n'est par définition*

⁹ É, primeiramente, uma capacidade cognitiva comum a todos os seres humanos, a capacidade de compreender línguas desconhecidas ou pouco conhecidas se baseando nas línguas que já conhecemos (Dautzenberg, 2016, p. 17).

jamais absolument opaque à une autre”¹⁰, destacando assim a transparência e conexão existente entre as línguas.

Dessa forma, é importante notar que nenhum idioma se encontra completamente isolado, mas sim o oposto. Em suma, eles possuem alguma ligação entre si. Essa assertiva é defendida por Antunes (2009) ao afirmar que:

“O que existe é língua que muda, que varia, que incorpora novos sons, novas entonações, novos vocábulos, que altera seus significados, que cria associações diferentes, que adota padrões sintáticos novos, sobretudo quando essa língua é exposta a variadas situações de uso, a outras interferências culturais”. (Antunes, 2009, p. 25)

Assim, o autor torna explícita a necessidade de analisar essas relações dentro do contexto no qual a língua está inserida pois, devido à sua presença em todos os contextos sociais da vida humana, esta não deve ser analisada de forma isolada, mas por meio de interações. E, além disso, Antunes (2009) ressalta também a necessidade da busca dessas ligações e as pontes estabelecidas entre elas, reafirmando assim a ideia defendida por Escudé e Calvo del Olmo (2019), de que quanto maior o número de semelhanças encontradas, maior será a exatidão da compreensão.

Uma outra assertiva frente à ligação entre línguas estrangeiras parte de um dos grandes apoiadores da abordagem de IC, dentre as suas tantas outras finalidades, como ferramenta de aquisição linguística: Franz-Joseph Meissner (1946-2022). O autor afirma que “*derrière une langue se cache souvent une autre [...] avec l'apprentissage d'une langue, on prépare déjà celui d'une autre langue*”¹¹ (apud Escudé; Janin, 2010, p.45) reforçando assim o aproveitamento de experiências linguísticas e culturais vivenciadas previamente como recurso para a aquisição de novos idiomas.

Por conseguinte, retomando a ideia defendida por Escudé e Janin (2010), que afirmam sobre a integração entre as línguas e sobre a existência de similaridades que as interligam, essa conexão pode ser percebida através da análise das seguintes frases:¹²

Português: Eu bebo café todos os dias.

¹⁰ Uma língua jamais será totalmente opaca a uma outra (2010, p.36)

¹¹ “Atrás de uma língua esconde-se muitas vezes outra [...]. Com a aprendizagem de uma língua, prepara-se já a de outra língua” (MEISSNER, 2009 apud ESCUDÉ; JANIN, 2010. p.45)

¹² Reconhecemos e valorizamos a existência de todas as línguas de origem românica, são elas: o português o espanhol (ou castelhano), o catalão, o provençal, o francês, o sardo, o italiano, o rético (ou romanche) e o romeno. Todavia, adotamos nesta pesquisa o uso de quatro dessas línguas (o português, o espanhol, o francês e o italiano), tendo em vista a aproximação da autora com as mesmas.

Espanhol: Yo bebo café todos los días.

Francês: Je bois du café tous les jours.

Italiano: Io bevo caffè ogni giorno.

Ao observar as frases e compará-las cuidadosamente, podemos perceber a presença de similaridades entre elas. O verbo beber, por exemplo, conjugado na primeira pessoa (eu bebo) possui um radical muito semelhante ao do espanhol (yo bebo) e ao do italiano (io bevo). Ou mesmo o pronome pessoal da primeira pessoa do singular, em italiano (io) e em espanhol (yo). Mas, de forma mais destacada, pode-se observar a transparência lexical da palavra café nos diversos idiomas, fazendo-se compreender facilmente em todas as frases acima.

Assim sendo, o processo de aprendizagem de idiomas e da comunicação em línguas estrangeiras por meio da IC ocorre de forma mais eficaz e mais facilmente entre línguas mais próximas, como por exemplo línguas pertencentes à mesma família linguística, posto que os aprendizes serão conduzidos à identificação e comparação de semelhanças entre a(s) língua(s) já conhecida(s) e a língua alvo, através do reconhecimento de palavras transparentes, e semelhanças sintáticas e discursivas (Carola; Costa, 2014).

Nesta perspectiva de identificação de paridade entre as línguas, um recurso linguístico importante a ser analisado consiste na inteligibilidade mútua, que pode ser definida como “*the extent to which a speaker’s message is actually understood by a listener*” (Munro; Derwing, 1995, p. 76)¹³ e também como “qualidade de inteligível, do que se pode entender, compreender, depreender sentido” (Dicio, 2023).

No âmbito dos estudos linguísticos, a inteligibilidade mútua é frequentemente relacionada à abordagem de IC e consiste no nível de semelhanças entre idiomas que facilitam a comunicação nessas línguas estrangeiras sem a necessidade de muitos esforços ou de aprendizagem formal (Caliari, 2019). É o caso do espanhol e do português, por exemplo, onde mesmo sem estudos formais, a compreensão entre falantes de ambos os idiomas normalmente ocorre sem muitas interrupções (Caliari, 2019).

Em *The Ethnologue: Languages of the World*, uma publicação impressa e online que fornece dados e estatísticas a respeito das línguas ativas do mundo, em sua 15ª edição, registrou (em %) os níveis de inteligibilidade mútua entre diversas línguas românicas (Ethnologue, 2005). Dentre os apresentados, cabe a avaliação, neste trabalho, dos seguintes dados:

¹³ “a extensão na qual a mensagem de um falante é entendida por um ouvinte” (Munro; Derwing, 1995, p. 76)

Quadro 1: Inteligibilidade mútua entre línguas românicas

%	Português	Espanhol	Francês	Italiano
Português	-	95	80	84
Espanhol	95	-	75	82
Francês	80	75	-	89
Italiano	84	82	89	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados do Ethnologue (2005)

O quadro acima traz apenas as 4 línguas românicas analisadas nesta pesquisa. A partir disso, é importante observar que um falante da língua espanhola apresentará maior facilidade de compreensão de uma mensagem proferida em português do que em italiano, mas ainda assim será mais fácil compreender em italiano se comparado ao francês, visto que o grau de inteligibilidade mútua é maior no primeiro caso que no segundo. Além disso, reafirma-se também uma maior facilidade de compreensão de mensagens em língua espanhola, por falantes de língua portuguesa e vice-versa, posto que a porcentagem de inteligibilidade mútua entre esses dois idiomas é de 95%.

Dessa forma, através da abordagem de IC o aprendiz de línguas estrangeiras é apresentado a uma perspectiva plurilíngue que frequentemente é deixado de lado em abordagens de ensino-aprendizagem tradicionais. Por meio desta abordagem plural, o sujeito entende que a sua língua materna e as experiências socioculturais vivenciadas através delas podem ser utilizadas como “ponte” para a aprendizagem de outras línguas pertencentes à mesma família ou tronco linguístico, como é o caso da família românica (Miranda-Paulo, 2016).

É nesse contexto que está fortemente evidenciado o potencial da intercompreensão entre idiomas de origem românica, ideia defendida fortemente por Meissner (2016). Segundo o autor, tal abordagem, quando utilizada por sujeitos de diferentes culturas e línguas românicas, constitui um tipo de “*mixage linguistique*”¹⁴(Meissner, 2016, página web) que atua como competência comunicativa, isto é, cada interlocutor interage em sua língua materna e pode ser compreendido pelo(s) receptor(es), quando na modalidade oral. Através de registros escritos, como apresentado anteriormente e reafirmado no quadro 2 apresentado abaixo, a compreensão se dá através da identificação de paridades entre as línguas.

¹⁴ “mistura linguística” (Meissner, 2016. página web)

Quadro 2: Demonstração das paridades entre quatro línguas românicas

ES	Si las lenguas románicas se parecen entre sí, en mayor o menor medida, entonces también las personas que tienen una de ellas como lengua materna deberán ser capaces de entender las demás lenguas de la familia partiendo de las semejanzas .
FR	Si les langues romanes se ressemblent à des degrés divers, les personnes qui en parlent une comme langue maternelle devraient être en mesure de comprendre les autres langues de la même famille , en comptant sur ces mêmes ressemblances.
IT	Se le lingue romanze si somigliano tra di loro, in misura maggiore o minore, anche le persone che ne parlano una come lingua madre dovranno essere in grado di capire le altre lingue della famiglia , proprio contando sulle somiglianze .
PT	Se as línguas românicas se assemelham entre si em maior ou menor grau, também as pessoas que falam uma delas como língua materna deverão ser capazes de compreender as outras línguas da família apoiando-se nas semelhanças .

Fonte: Miranda-Paulo (2018)

No que tange às línguas românicas, um facilitador e potencializador da funcionalidade da abordagem intercompreensiva é por meio da determinação de bases de transferências, que permitem transmitir conhecimentos entre uma língua a outra (Carullo; Marchiaro; Pérez, 2015). Dito isto, ao observar os grifos realizados por Miranda-Paulo (2018) em diversas cores, percebe-se a transparência entre as quatro línguas românicas aqui apresentadas. Além disso, fica evidenciada uma maior transparência entre algumas palavras (familia, famille, famiglia, família) se comparados a outras (semejanzas, ressemblances, somiglianze, semelhanças).

Outro ponto a ser reafirmado é o grau de inteligibilidade entre as línguas, fazendo-as mais transparentes e tornando-as mais simples de compreender. É justamente através desses graus de paridades entre as línguas que se percebe o nível de adaptabilidade de um indivíduo à abordagem de intercompreensão, desde o iniciante ao avançado (Blanche-Benveniste, 2004). Para um aprendiz iniciante é bem mais difícil reconhecer que *semejanzas* (em espanhol) é a

mesma coisa que *ressemblances* (em francês). Para um indivíduo com um nível mais avançado, todavia não.

Desse modo, reafirma-se a importância da comparação interlinguística entre línguas pertencentes à mesma família linguística, também chamadas de línguas aparentadas, por meio da IC como forma de despertar o interesse dos aprendizes para o aprimoramento linguístico e o aprendizado autônomo de línguas estrangeiras, através do reconhecimento das semelhanças e diferenças entre as mesmas (Carullo; Marchiaro; Pérez, 2015).

Por conseguinte, Meissner (2016), por ser um grande defensor da funcionalidade da IC entre línguas românicas, profere que esta apresenta um grande potencial, visto que há uma vasta gama de paridades entre as línguas que permitem e facilitam a compreensão mútua e o aprendizado de línguas estrangeiras por meio do desenvolvimento de competências linguísticas em um período curto se comparado à outras famílias linguísticas.

2.2.5 A língua inglesa associada às línguas românicas na intercompreensão

Do ponto de vista linguístico, o inglês, que pertence à família germânica, também gera grandes contribuições quando relacionado à família românica, o que caracteriza o seu papel relevante na construção de um ambiente plurilíngue, especialmente devido à sua ampla difusão global (Meissner, 2016).

Apesar de não pertencer à família românica, ao longo de sua história, a língua inglesa foi fortemente influenciada pelo latim e pela língua francesa por meio de importantes marcos de invasões, do clero e da aristocracia (Oliveira, 2016). Em meados do século XII, por exemplo, o bilinguismo era propagado como sinal dessa forte associação entre a língua francesa e a língua inglesa, resultando assim na difusão das mesmas em ambientes oficiais, atividades cotidianas e na tradução de materiais didáticos entre as duas línguas (Crystal, 2003 *apud* Oliveira, 2016).

Oliveira (2016) relata em sua obra “A intercompreensão de línguas românicas nas aulas de inglês: uma experiência inovadora nos cursos de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte”, 2016, que graças a essa relação, que perdurou por três séculos, estabelecida entre os dois idiomas corroborou para a inserção de cerca de dez mil palavras que são comuns às duas línguas.

Quadro 3: Exemplos de vocabulários da língua francesa que foram inseridos na língua inglesa

AU PAIR
BALLET
BISCUIT
BUREAU
DÉJÀ VU
FIANCÉ/FIANCÉE
GENRE
MENU
RESTAURANT
RÉSUMÉ
TOILET

Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados do website Central do Inglês¹⁵

Visando destacar o potencial da língua inglesa associada à utilização da abordagem de IC entre línguas românicas, Castagne (2008, p.41) afirma que a língua inglesa é “*la plus romane des langues germaniques*”¹⁶. Ainda nesse aspecto o autor também considera a língua inglesa com um grande potencial para tal abordagem metodológica, visto que, segundo ele, a base de transferência de semelhanças entre a língua inglesa e a língua francesa permitem que a língua inglesa se caracterize como uma porta de acesso à língua francesa e, conseqüentemente à outras línguas românicas.

¹⁵ CENTRAL DO INGLÊS. **Palavras do inglês de origem francesa**. Disponível em: <<https://centraldoingles.com/portal/vocabulario/palavras-do-ingles-de-origem-francesa/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

¹⁶ A mais românica das línguas germânicas (Castagne, 2008, p. 41)

Quadro 4: Demonstração de palavras transparentes entre o francês e o inglês

INGLÊS	FRANCÊS
EXCUSE ME	EXCUSE-MOI
TO DANCE	DANSER
PEOPLE	PEUPLE
MUSIC	MUSIQUE
ELEPHANT	ÉLÉPHANT
DOCTOR	DOCTEUR
TELEPHONE	TÉLÉPHONE

Fonte: Elaboração própria a partir de dados retirados do website Idioma Independente¹⁷

Dessa forma, conforme defendido anteriormente, por atuar como uma ponte entre as duas famílias linguísticas a língua inglesa apresenta um potencial significativo para a IC entre línguas românicas, permitindo o contato, a compreensão e o aprendizado de novas línguas estrangeiras e promovendo o plurilinguismo, visto que esta permite que os falantes de diferentes línguas estabeleçam conexões linguísticas e comuniquem-se de forma mais ampla e eficaz (Meissner, 2016).

Outrossim, apesar da vasta funcionalidade da IC entre as línguas românicas e a língua inglesa, essa abordagem também é efetiva na interação entre idiomas derivados de outras famílias linguísticas, visto que a abordagem utiliza dos conhecimentos e técnicas de aprendizado de outras línguas estrangeiras e atuam como ponte no processo de comunicação (Escudé; Calvo del Olmo, 2019). Todavia, vale salientar novamente a importância da semelhança e do grau de inteligibilidade entre essas línguas, visto que esse é um fator importante no que tange ao reconhecimento e transferência de conhecimentos prévios de outras línguas (Meissner, 2016).

¹⁷ AQUINO, W. **Você sabe o que o Inglês e o Francês têm em comum?** Disponível em: <<https://idiomaindependente.com.br/2023/04/18/voce-sabe-o-que-o-ingles-e-o-frances-tem-em-comum>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

2.2.6 A contribuição da Intercompreensão para o aprimoramento social dos indivíduos

Além do que concerne às experiências linguísticas associadas à abordagem de IC, Capucho (2009 *apud* Degache, 2012) reconhece a importância da aplicabilidade da mesma como uma forma de promoção da compreensão intercultural, atuando como ponte na conexão entre povos de diferentes origens e culturas. O autor defende que a IC explana não somente a compreensão escrita e oral no aspecto linguístico, esta compreende também o processo de interação que se constrói baseando-se no contato e na experiência individual dos sujeitos através das línguas.

Abordaremos então neste tópico uma reflexão da abordagem intercompreensiva além das habilidades linguísticas, enfatizando o seu potencial de aprimoramento social dos indivíduos que a utilizam. A partir deste ponto de vista, Dautzenberg (2016) associa tal abordagem ao desenvolvimento do *savoir-être*¹⁸, ou seja, a autora afirma que a IC visa promover aos indivíduos, através de sua utilização, tolerância cultural, respeito à diversidade, imersão cultural, entre outras habilidades interpessoais. Por conseguinte, a autora defende também que a IC tem objetivos mais profundos no que tange ao aprimoramento social por meio das culturas que propriamente das línguas.

Portanto, pode-se observar também o fato que foi esclarecido previamente neste trabalho, o qual afirma que a IC não necessariamente consiste em uma aprendizagem formal, e no domínio fluente das línguas estrangeiras. Pelo contrário, esta abordagem visa promover a compreensão mútua através da imersão cultural dos aprendizes e os ensina a enxergar o mundo por meio de um ponto de vista plurilíngue e pluricultural, destacando as diferenças que enriquecem a sociedade e as interações sociais (Dautzenberg, 2016).

No que tange ao contexto social da IC, tal abordagem também visa gerar contribuições que resultem na melhoria das interações sociais, ampliando os horizontes dos indivíduos em relação à sociedade e à cultura, visto que esta prática “[...] *despierta en los propios hablantes una conciencia plurilingüe, una experiencia de comunicación integradora de las diferencias y las particularidades de esas culturas en contacto*”¹⁹ (Calvo del Olmo; Erazo Muñoz, 2019. p.128).

¹⁸ Adotaremos aqui a nossa tradução para o português como habilidades interpessoais, comumente utilizado no meio empresarial e acadêmico na sua versão em inglês *soft skills*.

¹⁹ “[...] desperta nos próprios falantes uma consciência multilíngue, uma experiência de comunicação integradora das diferenças e as particularidades dessas culturas em contato” (Calvo del Olmo; Erazo Muñoz, 2019. p.128).

Em relação à paridade entre as línguas, Dautzenberg (2016) argumenta que além das similaridades em relação aos códigos linguísticos, estas podem apresentar também proximidade ou distância entre as suas culturas, posto que “*langue et culture sont indissociables*” (p.29). Apesar de apresentar resultado na interação entre indivíduos de culturas muito distintas, ainda que seja necessário maior nível de empenho e determinação dos envolvidos, a abordagem de IC ganha maior destaque e ocorre mais facilmente entre indivíduos de traços culturais semelhantes, visto que estes tomarão como base a sua cultura primária como forma de transposição de significados (Dautzenberg, 2016). A autora comprova essa assertiva ao exemplificar que:

Dans une scène où deux personnages se rencontrent, on comprendra facilement que les personnages se disent « enchanté », mais un français ne connaissant rien à la culture japonaise s'attendra à ce qu'ils se serrent la main ou se fassent la bise. Il ne pourra alors pas forcément comprendre le passage où les deux personnages s'inclinent pour se saluer. Un français qui essaye de consoler son ami en le distrayant sera un mauvais ami en Allemagne (Dautzenberg, 2016, p.29).²⁰

Dessa forma, faz-se necessário entender a relação entre a língua e a cultura dos diversos locais ao redor do globo. Dautzenberg (2016) explica essa relação ao defender que estas se manifestam de maneira mais evidente por meio das políticas governamentais, da literatura local, da religião e das formas de manifestação popular, sendo estes elementos fundamentais para a compreensão de um povo.

Assim sendo, outra noção primordial para o entendimento da prática de IC é a abordada por Erazo Muñoz (2016) em sua tese de doutorado, *L'intercompréhension dans le contexte plurilingue de l'Université Fédérale de l'intégration Latino-Américaine (UNILA): expériences, contact et interaction plurilingue*, de 2016, em que a pesquisadora retrata a IC a partir de aspectos interculturais e da imersão cultural do indivíduo no contexto externo.

Partindo deste ponto, a autora estabelece uma relação entre a IC e as atividades de mediação linguística e cultural, visto que, segundo ela, ambas possuem objetivos semelhantes:

se pretende llegar a la comprensión del otro, a pensar el lugar del otro dentro de la interacción, a resolver problemas de comunicación tomando en cuenta la diversidad de lenguajes y culturas y a establecer puentes de contacto e

²⁰ Em um cenário em que dois personagens se encontram, é fácil entender quando eles dizem "muito prazer", mas um francês que não sabe nada sobre a cultura japonesa espera que eles apertem as mãos ou se beijem. Ele não será necessariamente capaz de entender a parte em que os dois personagens se curvam para se cumprimentar. Um francês que tenta consolar seu amigo distraíndo-o será um mau amigo na Alemanha (Dautzenberg, 2016, p.29).

interacción entre las naciones y pueblos que conforman el espacio (Erazo Muñoz, 2016, p.67)²¹

Portanto, ao destacar o lado social da IC quando comparado às abordagens de medicação cultural, esta objetiva não apenas a transferência de códigos linguísticos, mas também a carga cultural e sentimental que há por trás de cada interação social. A mesma evidencia também uma divergência entre essas abordagens, pois diferentemente das atividades de mediação linguística e cultural, na IC não se faz necessário a presença de um interventor, ocorrendo a comunicação de forma natural entre os envolvidos no diálogo.

Dessa forma, Erazo Muñoz (2016) reafirma o potencial da IC no desenvolvimento social dos indivíduos, ressaltando assim a utilização dessa abordagem de modo que não apenas beneficie a si próprio, mas que também representa a busca por mudança na sociedade hodierna, construindo assim um contexto social mais empático e promovendo não só o plurilinguismo, mas também uma consciência plurilíngue.

Assim, a abordagem da IC torna viável a promoção de impactos positivos nas interações sociais e nos indivíduos que se propõem a utilizá-la, uma vez que a comunicação não verbal também desempenha um papel importante nesse processo. À vista disso, tal estratégia contribui não só para o aprimoramento linguístico e multilíngue do indivíduo, mas também na ampliação de horizontes culturais e sociais (Capucho, 2010), visto que estas informações não verbais também podem complementar e ajudar a compensar a falta de compreensão linguística.

2.2.7. Estratégias de intercompreensão

Segundo Meissner (2003) a abordagem metodológica utilizada pela IC se baseia na estratégia de transferência, seja ela de significados, estruturas, sons e/ou experiências entre as línguas, visando explorar ao máximo o seu potencial para assim conseguir estabelecer a comunicação eficaz entre os indivíduos e permitir a conexão dos mesmos não só em aspectos linguísticos, mas também no que tange ao aporte cultural que estes trazem consigo.

Ao adotar a análise de semelhanças entre as línguas como ponto de partida para a aplicação da abordagem de IC, estima-se facilitar a sua aplicação à medida que aumenta o seu potencial. Dito isto, Chavez Sólis e Erazo Muñoz (2013) relacionam esta abordagem como uma

²¹ Pretende-se chegar à compreensão do outro, a pensar o lugar do outro dentro da interação, a resolver problemas de comunicação levando em conta a diversidade de linguagens e culturas e a estabelecer pontes de contato e interação entre nações e povos que formam o espaço (Erazo Muñoz, 2016, p.67).

forma de aprendizado de maneira transversal e assimétrica, visto que se trabalha uma competência por vez em múltiplas línguas.

Dessa forma, visando alcançar o aprimoramento da competência plurilíngue de forma transversal, faz-se necessário a aplicação de estratégias que, de forma generalizada, atuam por meio de semelhanças e a transparência entre línguas, além de reformulações de mensagens (Erazo Muñoz, 2016). Para o desenvolvimento deste tópico da pesquisa, utilizaremos como base teórica principal a obra *Intercompreensão: a chave para as línguas*, 2019, de Escudé e Calvo del Olmo.

Primeiramente, durante o processo de interação por meio da aplicação da abordagem de intercompreensão, além das similaridades tipológicas citadas previamente, há um outro elemento que Escudé e Calvo del Olmo (2019) consideram fundamental para que este seja frutífero: a intencionalidade. Este princípio também é defendido por Capucho (2010) ao afirmar que:

[...] tudo depende de cada aprendente, das suas motivações, do seu interesse e da sua vontade, da sua abertura à inovação metodológica dos seus conhecimentos e competências em línguas estrangeiras, do tempo dedicado à aprendizagem e da abordagem seguida (Capucho, 2010, p. 27).

Por conseguinte, é primordial que haja interesse de ambas as partes pela compreensão da mensagem que está sendo emitida pela outra parte, visto que, caso contrário, haverá ruídos e o diálogo será prejudicado (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

Outro princípio ligado à IC é o chamado *continuum* linguístico, que, de modo geral, está relacionado à proximidade geográfica e linguística entre as línguas. Escudé e Calvo del Olmo (2019) defendem esta ideia de *continuum* existente entre as línguas se apoiando no conceito de proximidade e transparência linguística entre línguas pertencentes à mesma família discutido previamente neste trabalho. Segundo os autores, este princípio também corrobora de maneira social ao desconsiderar a hierarquização política das línguas. Sendo assim, na abordagem de IC não há diferenças de valor entre línguas regionais e/ ou minoritárias e as nacionais e hegemônicas (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

Em relação à aplicabilidade da IC, a utilização desta abordagem é viável através do uso de métodos e estratégias que a exploram, em seu potencial máximo, em diferentes contextos e através da identificação de diversas variáveis, justificando assim de que formas estas interações são estabelecidas em um diálogo, seja ele por meio da escrita ou da oralidade.

2.2.7.1 Estratégia de transferência

No que concerne à estratégia de transferência, esta é a mais associada ao conceito de IC e também a mais comumente utilizada durante o processo de interação. Escudé e Calvo del Olmo (2019) defendem esta estratégia ao afirmar que a mesma consiste em proporcionar a compreensão total ou parcial da mensagem em uma outra língua através da identificação e comparação de semelhanças com outra língua definida por ele como língua ponte ou referência, configurando assim o idioma como ponto de partida para estabelecer a comunicação.

Com o objetivo de reforçar a efetividade dessa estratégia, podemos retomar o conceito previamente apresentado nesta pesquisa, onde Meissner (2009, *apud* Escudé; Janin, 2010) afirma que ao aprender uma língua, estamos nos preparando para o aprendizado de outra. Através dessa assertiva, é ressaltada também a ideia de que a percepção e a transferência de semelhanças entre as línguas estimulam o aprendizado de novos idiomas, fator recorrente na IC.

Todavia, faz-se importante salientar que uma língua jamais deve ser visualizada de forma tão reduzida como apenas a transposição de códigos e significados, sendo extremamente importante a propagação da valorização de suas especificidades e seu aporte cultural (Escudé; Calvo del Olmo, 2019; Escudé; Janin, 2010).

2.2.7.2 Estratégia de aproximação

No que diz respeito à aplicação da IC na estratégia de aproximação, esta ocorre quando o interlocutor compreende apenas parte da mensagem emitida e utiliza esse trecho como ponte para tentar deduzir o contexto geral da mesma e manter a comunicação efetiva (Escudé; Calvo del Olmo, 2019). Essa dificuldade se manifesta no momento em que o aprendiz encontra uma palavra opaca, de pouca ou nenhuma transparência. A partir desse momento, é recomendada a utilização da prática de inferência lexical, visando reduzir ruídos na comunicação e a compreensão da mensagem de maneira geral (Miranda-Paulo, 2016).

Esta é uma prática muito comum durante a utilização da didática de IC, posto que a mesma visa conduzir o praticante a “*laisser agir en somme son intuition à inférer le sens d’une langue vers l’autre* (Escudé; Janin, 2010, p.44)²² visto que “*d’autres indices du contexte (le*

²² Deixar a sua intuição agir para inferir o significado de uma língua para outra (Escudé; Janin, 2010, p.44).

sens général, la construction syntaxique, par exemple) aideront à franchir l'obstacle de l'irrégularité (Escudé; Janin, 2010, p.44)²³.

Mediante tal situação, Escudé e Calvo del Olmo (2019) incentivam a substituição da palavra opaca por um termo coringa, e após a leitura completa infere-se um significado para aquele termo. Além disso, os autores afirmam que essas palavras de menor transparência normalmente estão relacionadas às singularidades das línguas, às expressões idiomáticas, e que estas necessitam de uma maior proximidade e coletividade do leitor.

Apesar da dificuldade encontrada pelo leitor, este não deve ser um fator que desmotive ou prejudique a prática de IC. Neste sentido, Blanche-Benveniste (2007) defende que estes termos opacos podem, em sua maioria, não interferir no sentido da frase. Segundo a autora, nem todos os termos serão cruciais para o entendimento da mensagem, pois se assim fosse, seria exigido um esforço exorbitante dos falantes.

Dessa forma, através da estratégia de aproximação faz-se possível a utilização da abordagem de IC, tendo em vista que o objetivo da mesma não corresponde à tradução de palavras e à exatidão dos termos, mas a compreensão geral da mensagem (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

2.2.7.3 A análise do contexto e da forma como guias para a intercompreensão

Ainda conforme Escudé e Calvo del Olmo (2019), é fundamental estar atento ao contexto em que esse diálogo está inserido, visto que “A forma informa!” (p. 61) e os elementos presentes no cenário atuam como guias que conduzem o praticante da IC à compreensão e à efetividade da mensagem. É a partir deste conceito que os autores defendem a utilização desta abordagem através da análise do contexto, ao afirmar que esta adota a inclusão do contexto e da forma como guias para induzir o significado da mensagem.

Para validar a efetividade da utilização desta, que corresponde a uma prática automática da IC, os autores utilizam o seguinte exemplo:

Imaginemos uma turista sentada num restaurante de uma pequena cidade na Turquia. O atendente chega até a mesa onde ela espera e formula uma pergunta- curva prosódica ascendente - em turco. Se nossa hipotética turista responder em bom português: "Um café, por favor", se, inclusive, omitir o "por favor" para eliminar um possível ruído da frase, ela terá muitas chances de que o mesmo garçom volte pouco depois trazendo uma xícara de café

²³ Outras pistas contextuais (significado geral, construção sintática, por exemplo) ajudarão a ultrapassar o obstáculo da irregularidade (Escudé; Janin, 2010, p.44).

simplesmente porque o contexto é unívoco e a palavra "café" - por sinal, de origem turca: kahve - faz parte do vocabulário internacional, compartilhado por inúmeras línguas do mundo (Escudé; Calvo del Olmo, 2019, p.60)

Assim sendo, esta configura uma das estratégias mais recorrentes de aplicação da prática de IC, visto que o reconhecimento dos elementos extralinguísticos e extratextuais possibilita a fácil comparação com elementos semelhantes em outros idiomas, promovendo assim a compreensão dedutiva (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais com ênfase em sua difusão no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E como objetivos específicos: (1) refletir sobre os conceitos de plurilinguismo e competência plurilíngue por meio da narrativa de abordagens plurais de ensino-aprendizagem; bem como (2) discutir a respeito de possibilidades de aplicações da abordagem de intercompreensão, com ênfase na sua utilização para o aprimoramento social e linguístico dos indivíduos que a utilizam; além de (3) analisar extratos de interações da participante desta pesquisa, na sessão de intercompreensão Romanofonia e Cinema 6, de modo a identificar possíveis benefícios da utilização desta abordagem plural, no curso de bacharelado em LEA-NI e na formação profissional dos discentes do referido curso.

Em relação à metodologia adotada para a realização do presente trabalho, este consiste em uma pesquisa qualitativa, com base na explicação ou compreensão do objeto de estudo apresentado pelo autor por meio de um embasamento teórico. (Gerhardt; Silveira, 2009). Utiliza-se, pois, a abordagem qualitativa, visando observar a dinamicidade das relações sociais estabelecidas entre os participantes do projeto Romanofonia e Cinema 6 ao utilizarem a IC como uma ferramenta para as trocas interculturais, por meio da análise das informações expostas nas interações da participante da pesquisa, e os efeitos da sua utilização em um determinado grupo social, neste caso no curso de bacharelado em LEANI visando gerar dados aprofundados e ilustrativos a serem utilizados pela comunidade acadêmica.

Quanto à finalidade, a pesquisa pode ser de natureza básica, reunindo informações relevantes acerca do tema pesquisado e suscitando a investigação de possíveis soluções para a problemática; ou aplicada, que consiste na identificação de uma problemática e na elaboração de métodos a serem aplicados visando solucioná-la (Gil, 2022). Dessa forma, o presente estudo é delineado através da natureza básica, conforme defendido no segundo objetivo específico desta pesquisa, que consiste em discutir a respeito de possibilidades de aplicações da abordagem de intercompreensão, com ênfase na sua utilização para o aprimoramento social e linguístico dos indivíduos que a utilizam.

Realizou-se, portanto, o agrupamento de informações relevantes teóricas e metodológicas voltadas para o objeto de estudo, neste caso a intercompreensão enquanto ferramenta facilitadora para as trocas interculturais no curso de LEA-NI na UFPB, e da

identificação de possibilidades de aplicação desta abordagem, a fim de contribuir com a geração de conhecimento científico para a comunidade (Gerhardt; Silveira, 2009).

No tocante às classificações das pesquisas com base em seus objetivos, estas são classificadas como: descritivas, explicativas e exploratórias (Gil, 2022). Esta última categoria foi adotada neste trabalho, visando explorar os aspectos relacionados ao tema proposto a fim de alcançar o máximo de informações pertinentes e torná-lo evidente (Gil, 2022), conforme previsto no terceiro objetivo específico previamente apresentado, que visa analisar extratos de interações da participante desta pesquisa, na sessão de intercompreensão Romanofonia e Cinema 6, de modo a identificar possíveis benefícios da utilização desta abordagem plural, no curso de bacharelado em LEA-NI e na formação profissional dos discentes do referido curso.

Além disso, o presente estudo se delineia como uma pesquisa bibliográfica quanto aos procedimentos de pesquisa, fundamentada através do uso de materiais previamente publicados para a obtenção de novos conhecimentos acerca do fato estudado (Gil, 2022; Lakatos; Marconi, 2021). Através da utilização deste método de pesquisa, buscamos nos aprofundar em conceitos e métodos defendidos por estudiosos que são referências na área de intercompreensão e plurilinguismo, de modo a fundamentar a importância da utilização da abordagem de IC no curso de LEA-NI na UFPB, além de validar os benefícios da intercompreensão como ferramenta para as trocas interculturais defendidos em nossa pesquisa.

Ainda no que tange a metodologia bibliográfica, em nossa pesquisa esta se destaca pela utilização de uma bibliografia plurilíngue, contendo materiais escritos em diferentes línguas românicas e expostos em sua língua de partida. Além disso, disponibilizamos a nossa tradução em língua portuguesa de cada uma das citações expostas em língua estrangeira, que se configura também como um possível recurso para a compreensão das mensagens. Pretendemos com esta iniciativa produzir um material que aborda a funcionalidade da IC, mas que pudesse também ser utilizado para a prática da intercompreensão. Assim, por meio da escolha desta metodologia, buscamos disponibilizar recursos para descrever e solucionar problemáticas já existentes, além de investigar e preencher lacunas existentes nos setores de aplicação da abordagem do objeto de estudo (Manzo, 1971 *apud* Lakatos; Marconi, 2021).

E ainda, utilizamos a metodologia autoetnográfica, visto que, através desta, torna-se viável alcançar os objetivos propostos previamente por meio da investigação e análise sistemática de experiências pessoais da autoetnógrafa (Ellis; Adams; Bochner, 2011). Ainda nesta perspectiva, conforme Santos (2017. p. 5), a ‘Autoetnografia’ vem do grego: auto (self = “em si mesmo”), ethnos (nação = no sentido de “um povo ou grupo de pertencimento”) e grapho (escrever = “a forma de construção da escrita”), o que confere a esta metodologia o propósito

de compreender o objeto de estudo de um trabalho através da análise de experiências vivenciadas pela autora deste trabalho, que se configura também como participante da pesquisa.

No que se refere a essa metodologia, Anderson (2006 *apud* Santos, 2017) afirma que a característica central da autoetnografia é que “[...] o pesquisador é um ator social altamente visível dentro do texto escrito”, descrevendo a fundamental importância do autoetnógrafo durante a realização da pesquisa, bem como o fato de considerar os sentimentos e experiências do mesmo como parte da história em análise. Ainda conforme o autor, a escolha dessa metodologia para a realização de uma pesquisa de cunho científico consiste na busca pela compreensão do ‘Eu’ e do(s) ‘Outro(s)’ por meio da análise de suas percepções na interação com o(s) objeto(s) de estudo(s). Assim, a escolha dessa metodologia deriva da necessidade da aproximação da autora do presente trabalho com o objeto de estudo, além da sua inclusão como participante e a apresentação de seus relatos pessoais (Ellis; Adams; Bochner, 2011), visto que esta está inserida no *lócus* de realização da pesquisa.

Ainda no que se refere à escolha da metodologia autoetnográfica para a realização desta pesquisa, optamos por utilizá-la como uma possível alternativa à recorrente problemática de avaliação do desenvolvimento de competências por meio da intercompreensão. Levando em consideração a discussão persistente frente a possíveis métodos de avaliação dessas competências, destacamos o papel da autoetnografia (Santos, 2017) como um parâmetro de avaliação, tendo em vista a necessidade de afastamento do ‘eu’ pesquisador em relação ao ‘eu’ participante e ao objeto de estudo da pesquisa, o que permite uma análise precisa e imparcial dos dados coletados.

Em relação aos instrumentos de coleta e análise dos dados apresentados em nossa pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio de capturas de telas das interações da participante da pesquisa em diálogos e atividades propostas pelo projeto Romanofonia e Cinema 6, através de um aparelho notebook de sistema Windows 10. A análise desses dados, por sua vez, se deu por meio do afastamento da pesquisadora frente aos dados coletados e da utilização de um diário de campo, que segundo Bogdan e Biklen (1994) consiste no agrupamento de informações percebidas pelo pesquisador durante a realização da coleta de dados que servirá de base para o seu estudo qualitativo.

Ainda seguindo os princípios defendidos pelos autores, há um elemento fundamental que garante a assertividade e a funcionalidade da utilização do diário de campo em pesquisas qualitativas: a reflexão dos dados coletados. Dessa forma, em nossa pesquisa esses dados foram analisados por meio das anotações e posteriormente reflexões de informações, percepções e dúvidas da pesquisadora que se apresentaram durante a etapa de coleta dos dados.

Além disso, com o objetivo de atingir os objetivos propostos pela pesquisa, nos comprometemos em instigar o nosso pensamento crítico por meio da utilização de perguntas norteadoras que guiaram a realização e apresentação da análise apresentada na seção “Explorando a diversidade por meio de trocas interculturais”, a saber:

- (1) *Quais interações no RFC6 garantiram a ocorrência de comunicação entre a participante da pesquisa e os demais participantes do projeto?*
- (2) *Quais ações da participante da pesquisa possibilitaram a identificação de elementos culturais **semelhantes** entre os diferentes horizontes culturais?*
- (3) *Quais ações da participante da pesquisa possibilitaram a identificação de elementos culturais **diferentes** entre os diversos horizontes culturais?*
- (4) *Houve preocupação em **adaptação de linguagem** para facilitar a compreensão do outro?*
- (5) *Como essas interações impactaram o horizonte formativo da participante da pesquisa?*

Ainda no que tange ao percurso metodológico pelo qual foi realizada a pesquisa, por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, esta foi submetida para apreciação ética na Plataforma Brasil, sendo destinado ao Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Reiteramos o recebimento de parecer favorável para a realização da mesma, sob o CCAE: 77233523.5.0000.5188. Assim, o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) encontra-se disponível no apêndice 1.

3.1 ROMANOFONIA E CINEMA

O projeto Romanofonia e Cinema (RFC) consiste em uma atividade proposta pela Université Grenoble Alpes (UGA), realizada de forma virtual, entre falantes de diversas línguas, que visa a prática da IC entre línguas românicas por meio da partilha de opiniões voltadas para o objeto de estudo: um curta-metragem. Por meio deste projeto, estudantes de diversas universidades ao redor do globo têm a possibilidade de se conectarem, utilizando idiomas diversos pertencentes à família linguística românica, durante a realização de atividades previamente estabelecidas (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

Proporcionando uma conexão entre línguas estrangeiras e o cinema, este projeto, coordenado pelo professor Christian Degache²⁴. Se caracteriza como uma atividade incentivadora da prática de IC por meio da análise de curtas-metragens que retratam

²⁴ Professor da UGA e pesquisador da área de intercompreensão entre línguas românicas.

problemáticas sociais, e concomitantemente, incentiva o acesso ao conhecimento de culturas românicas por meio de produções cinematográficas que, além de conteúdos linguísticos, apresentam também conhecimentos socioculturais (Escudé; Calvo del Olmo, 2019).

Em consonância com as ideias de Escudé e Calvo del Olmo (2019), o RFC, ao se desenrolar como uma proposta didática, realiza importantes contribuições aos sujeitos envolvidos, visto que conforme os autores este possibilita:

- “(a) colocar em contato direto falante de várias línguas que moram em diferentes territórios;
- (b) experimentar em primeira pessoa a intercompreensão escrita e a comunicação exolingue, negociando os significados, a fim de atingir objetivos compartilhados;
- (c) descobrir tópicos de culturas que usam as línguas românicas como veículo de expressão (por exemplo, através do cinema);
- (d) criar laços afetivos produzindo um sentimento comum de pertencimento, de solidariedade na diversidade” (Escudé; Calvo del Olmo, 2019, p. 197)

Diante das contribuições geradas por tal projeto, a autora participou das sessões 5 e 6 do mesmo, sendo o *corpus* desta pesquisa extraído desta última sessão, analisado na seguinte seção. O Romanofonia e Cinema 6 (RFC6) teve como elemento motivador das discussões o curta-metragem “Amor de Cabelo”²⁵ e contou com a participação de professores e estudantes falantes de diversas línguas românicas.

Dessa forma, para a análise dos extratos de participação da autora, será realizada uma análise tridimensional, através da adoção do método tríade (Chang, 2008), cujo Santos (2017) exemplifica por meio de três cenários que se fazem presentes durante a realização de uma pesquisa autoetnográfica. São eles: a) uma orientação metodológica, constituída de uma base elaborada de forma analítica, seguida de b) uma orientação cultural, que compreende as relações e interações entre o pesquisador e o objeto de estudo, e por fim, c) uma orientação do conteúdo, que evidencia o caráter reflexivo da autoetnografia. O autor complementa este método evidenciando a importância da reflexividade durante a elaboração de uma pesquisa autoetnográfica, visto que esta resulta numa constante reavaliação dos métodos de desenvolvimento e dos resultados obtidos por parte do pesquisador.

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EbMvXiZq6HI>

4. EXPLORANDO A DIVERSIDADE POR MEIO DE TROCAS INTERCULTURAIS

Conforme citado anteriormente, a discussão do presente trabalho será norteadada por meio da análise de extratos da participação da autora no projeto Romanofonia e Cinema 6, por meio de uma abordagem autoetnográfica (Santos, 2017). Durante a sua realização, o RFC 6 foi dividido em quatro fases com duração previamente definida. A primeira fase contou com a apresentação dos participantes e foi marcada pelo compartilhamento de fotos, informações, interesses pessoais e, principalmente, pelas trocas interculturais, por meio da participação em fóruns.

O seguinte extrato consiste na apresentação pessoal da participante desta pesquisa na primeira fase do projeto:

Quadro 5: Resposta da participante no fórum “Spazio di scambio multilingue - Presentazione”²⁶

Oi pessoal! Me chamo Izabely, tenho 21 anos e sou aluna da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Eu amo estudar línguas estrangeiras e atualmente, além do português (minha língua materna), estudo também o inglês, francês e o espanhol na Universidade. Através do projeto Romanofonia e Cinema, desenvolvi também muito interesse pela língua italiana. O que eu mais me identifico com o aprendizado de línguas estrangeiras é a possibilidade de me conectar com outras pessoas, e através da intercompreensão eu pude perceber uma maior aproximação entre as línguas e culturas, o que fez com que eu me tornasse uma verdadeira admiradora desta abordagem. Por este motivo, estou fazendo a minha pesquisa da graduação sobre a intercompreensão. Esta é a minha segunda participação no Romanofonia e Cinema, espero que tenhamos muitas trocas e bons momentos de partilha.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

A partir das apresentações individuais, como a apresentada acima, pode-se perceber a intensificação do processo de utilização da abordagem de intercompreensão pelos participantes do projeto, que interagiam, por meio da escrita em línguas estrangeiras, cada um falando a sua língua materna ou uma língua estrangeira que tinham em comum. Estes, por meio de diálogos e interações nos fóruns, explanaram suas preferências, hábitos, culturas e outros variados temas comuns percebidos por eles, estabelecendo conexões entre suas línguas e culturas, o que atesta o argumento de Kramsch (1993) ao afirmar que, por meio da promoção cultural, dos valores e dos comportamentos sociais, torna-se mais fácil e acessível o aprendizado de uma LE.

²⁶ “Espaço de trocas multilíngues- apresentações”

Associando as informações expostas pela participante ao lócus de realização deste estudo, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), este se configura como um excelente espaço para discussões voltadas ao plurilinguismo (Dalben; Moura, 2015). Como apresentado em seções anteriores e reafirmado pela autora em seu extrato, o curso em questão proporciona, em suas disciplinas obrigatórias, o aprendizado de 3 idiomas (inglês, francês e espanhol). Todavia, considerando a proximidade entre essas e outras línguas também pertencentes à família românica e derivadas do latim, como por exemplo o italiano, levanta-se o questionamento frente à democratização do acesso ao aprendizado de línguas, tendo em vista que estas atuam como uma forma de maior enriquecimento comunicativo, linguístico e sociocultural dos estudantes.

Nesta perspectiva, apoiando-se nos conceitos defendidos por Calvo del Olmo e Erazo Muñoz (2019) e Capucho (2010), que defendem que o aprendizado de línguas corresponde não apenas à aquisição de conhecimentos linguísticos, mas também o desenvolvimento de uma consciência plurilíngue e socialmente integradora, estima-se que grandes sejam os benefícios dessa democratização. Dentre esses benefícios, no que tange ao desenvolvimento social dos indivíduos, além do enriquecimento intercultural deles, pode-se citar também que este configura uma forma de promover conforto linguístico (Erazo Muñoz, 2016) para a outra parte envolvida em momentos de mediação cultural e durante o processo de negociação. Além disso, essas apresentações individuais representavam também importantes pontes de conexão entre os participantes do projeto, que respondiam uns aos outros e buscavam mais interesses comuns entre eles, suas línguas e culturas.

Partindo dos preceitos defendidos por Kramsch (1993) e Escudé e Calvo del Olmo (2019), ao afirmarem que um dos principais cenários de efetividade da prática da intercompreensão consiste no estabelecimento de uma comunicação efetiva, independente do domínio das línguas, têm-se um exemplo prático dessa teoria por meio da interação da participante do projeto que possui como língua materna o italiano:

Quadro 6: Resposta da participante a uma mensagem em língua italiana

Olá Maria²⁷!

Sou brasileira e também tenho o espanhol e o inglês como língua estrangeira, além do francês. Iniciei os estudos do italiano, mas ainda estou em nível inicial. Está sendo muito gratificante esta experiência de intercompreensão, pois mesmo sem saber me comunicar com o seu idioma, consigo entender a sua mensagem. Eu também gosto muito de cozinhar e passar bons momentos com a minha família. O que você prefere cozinhar: doces ou salgados? Até mais!

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Uma vez mais evidencia-se aqui a defesa da participante da pesquisa acerca da importância do acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras, dessa vez defendendo a importância dos conhecimentos linguísticos como forma de estabelecer pontes de comunicação e de expansão de saberes (Erazo Muñoz, 2016). Também se reforça aqui mais um dos benefícios voltados para o aprendizado do italiano por parte dos estudantes do curso LEA-NI, ao retomar a ideia defendida por Meissner (*apud* Escudé; Janin, 2010) de que durante o aprendizado de uma língua prepara-se concomitantemente para o aprendizado de uma outra. Estima-se, portanto, que o processo de aprendizado ocorrerá com maior fluidez, considerando o aprendizado de 3 outras línguas que apresentam certa similaridade com o idioma em questão.

Dessa forma, apesar de não possuir muitos conhecimentos linguísticos acerca do italiano, visto que, por motivos de força maior, a participante da pesquisa optou por interromper o seu aprendizado autônomo da língua ainda no nível A1, conforme os níveis de proficiência definidos pelo QECR (2021), a mesma, utilizando das estratégias de intercompreensão (Escudé; Calvo del Olmo, 2019; Escudé; Janin, 2010) por meio do reconhecimento do nível de inteligibilidade mútua (Munro; Derwing, 1995) entre o italiano e a língua francesa, língua a qual esta estuda em sua graduação, pôde compreender o que estava sendo afirmado na mensagem e, assim, interagir com a participante.

A estratégia adotada pela participante da pesquisa nesta interação consiste na estratégia de aproximação, defendida pelos estudiosos Escudé e Calvo del Olmo (2019) e por Escudé e Janin (2010). Ao utilizar esta estratégia, a mesma, compreendendo apenas uma parte da mensagem, e na intenção de continuar com o diálogo, utilizou o trecho compreendido, que consistia também em um *hobby* comum para as duas partes, como uma ponte que estabelecesse uma ligação entre os seus interesses.

²⁷ Para preservar a confidencialidade e proteger a identidade dos participantes envolvidos no projeto RFC 6, optamos por utilizar pseudônimos nesta pesquisa.

Durante a elaboração desta pesquisa, a participante apresentou uma grande melhora na intercompreensão em língua italiana, ponto que será discutido posteriormente. Todavia, durante a sua participação no projeto, esse aprimoramento linguístico foi gradativo, o que resultou no encontro frequente com termos opacos na língua. Apoiando-se sob as ideias defendidas por Escudé e Calvo del Olmo (2019), estes termos opacos eram substituídos por uma palavra coringa ou desconsiderados. Após a leitura, ela inferia possíveis significados para estes, fazendo-se possível compreender o contexto geral da mensagem, seguindo o pensamento de Blanche-Benveniste (2007), em que o mesmo defende que nem todos os termos utilizados em um diálogo são fundamentais para a compreensão da mensagem.

Além da estratégia de aproximação, a aplicação de duas outras estratégias da intercompreensão tornou essa interação possível. A primeira delas foi a estratégia de transferência (Escudé; Calvo del Olmo, 2019), que conforme apresentada na seção de fundamentação teórica, consiste na identificação de semelhanças entre a língua alvo e uma outra língua conhecida pelo interlocutor, seja ela uma língua materna ou estrangeira. Neste cenário, a língua alvo era a língua italiana e, para a identificação de semelhanças, a participante utilizou como base a língua francesa, tomando como critério o grau de inteligibilidade mútua entre estas línguas. Outro elemento que corroborou para a compreensão da mensagem em língua italiana por parte da autora, foi a observação do contexto da mensagem (Escudé; Calvo del Olmo, 2019). Na presente interação, havia um comentário em língua francesa, feito por outro participante do projeto, em que o mesmo falava sobre gastronomia e sobre pratos que este gostava de cozinhar. Associada à estratégia de transferência previamente citada, a participante reconheceu que o contexto/cenário no qual a mensagem se desenrolava tratava sobre gastronomia, o que facilitou a sua compreensão e possibilitou a sua interação com maior segurança.

Em interações da participante desta pesquisa com esta outra participante do projeto, ao praticar a intercompreensão utilizando a língua portuguesa e a língua francesa durante um diálogo que tratava sobre o gosto pela culinária e pela arte de cozinhar, a participante afirma que além de bolos e *macarons*, ela também gosta de cozinhar *bibimbap*, um prato coreano que sua amiga a ensinou. Por não conhecer este prato, e por possuir um grande interesse em gastronomias diversas, a participante da pesquisa se viu instigada a buscar mais sobre o prato, o que despertou o seu olhar para a cultura e gastronomia asiática.

Quadro 7: Resposta da participante durante uma de suas interações no projeto

Salut, Gabriela!

Também gosto muito de cozinhar, porém não sou muito boa com receitas doces, prefiro as salgadas. Não conhecia esse prato coreano que você falou, mas me parece muito interessante. Gosto muito de cozinhar o típico almoço brasileiro: feijão, arroz, purê de batatas e carne :)

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Dentro dessa perspectiva sociocultural, é notório o estreitamento e indissociação entre línguas e culturas defendido por Dautzenberg (2016) e Kramsch (1993), tendo em vista que uma língua carrega consigo uma infinidade de aspectos culturais e linguísticos. Além dos próprios aspectos culturais, associando o conceito defendido por Dautzenberg (2016) à assertiva de Capucho (2009 *apud* Degache, 2012), em que este defende a interconectividade entre línguas e culturas distintas ao evidenciar o contato e a experiência dos indivíduos com esses elementos, nota-se a influência de culturas diversas associadas umas às outras, sendo estas influências utilizadas como sujeito para fomentar diálogos interculturais.

Sob a perspectiva do LEA-NI, este contato com diferentes culturas é proporcionado frequentemente nas diversas disciplinas do curso, como por exemplo as disciplinas de interculturalidade I e II, onde se discute não só sobre a cultura brasileira, mas também a diversidade cultural no mundo, mediação cultural, casos de diversidade intercultural, entre outros. Estas disciplinas são de grande importância na grade curricular do curso e desempenham um papel fundamental na formação sociocultural dos estudantes e futuros profissionais LEA-NI. Em relação à integração intercultural nas aulas de idiomas, faz-se importante destacar, nesta seção da pesquisa, a recorrente intenção dos professores de línguas em desvincular o ensino de idiomas a um único país, muitas vezes motivados pela influência histórica de países colonizadores, priorizando o contato com países e comunidades diversas, bem como seus aspectos socioculturais e linguísticos.

É inegável que a intercompreensão consiste em uma interessante abordagem para a aquisição de línguas e favorecedora do plurilinguismo. Conforme afirmado por Meissner (2016) e Capucho (2010), se bem explorada, a intercompreensão desempenha um alto potencial voltado para a finalidade de promover o aprendizado de línguas estrangeiras por meio de análises culturais, de forma colaborativa e intercultural. No curso LEA-NI, esta abordagem vem adquirindo maior destaque no último ano, devido a presença de docentes que fomentam a participação dos alunos em projetos que promovem a prática da IC, como o projeto RFC 6. A oferta de uma disciplina optativa voltada para a prática da IC, no período 2023.2, representa uma grande evolução do curso LEA-NI no que tange à adoção de abordagens plurais de ensino-

aprendizado, animando os alunos a (re)conhecerem esta prática que tende a ser utilizada de forma natural em seu meio.

Outra contribuição interessante desta abordagem consiste no aprimoramento linguístico (Meissner, 2016; Carola; Costa, 2014), auxiliando nos quatro eixos de ensino: a leitura, a produção escrita, a oralidade e a análise linguística, o que caracteriza o aprendizado horizontal (Carola; Costa, 2014) proposto pela intercompreensão, promovendo o desenvolvimento de uma competência por vez em múltiplos idiomas, diferentemente da metodologia tradicional que visa o aprimoramento retilíneo de todas as competências em uma única língua. Além disso, por meio desse aprimoramento linguístico, percebe-se uma maior autoconfiança no momento de interação entre os sujeitos, seja utilizando sua língua materna ou uma língua estrangeira. Esta assertiva pode ser comprovada pelo extrato da interação da participante da pesquisa, apresentado a seguir:

Quadro 8: Resposta da participante a um comentário em língua espanhola²⁸

¡Hola, Patrícia!

Me llamo Izabely, también tengo 21 años e soy de Brasil. Tengo muchas ganas de conocer Salamanca, así que me gustaría mucho ir de intercambio académico para la Universidad de Salamanca o de Granada. También me gusta muchísimo estudiar lenguas extranjeras y tengo mucha curiosidad por sus orígenes e culturas. Eso es lo que más me encanta. Por eso, me apasiona la intercomprensión, para poder conectar con otras personas y ver el mundo de otra manera. Mi lengua materna es el portugués (brasileño) y en la universidad estudio español, inglés y francés. Tengo muchas ganas de aprender italiano, y a través de la intercomprensión, he aprendido mucho, no sólo sobre el idioma, sino también la cultura, la historia y la gastronomía (que es algo que me encanta). ¿Cuál es tu principal motivación para estudiar lenguas?

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Apesar do princípio básico da intercompreensão consistir no uso de línguas distintas e na aplicação de estratégias visando o estabelecimento de uma comunicação assertiva, no contexto de um projeto didático como o RFC 6, têm-se a possibilidade de utilizá-lo como um ambiente prático para a troca de conhecimentos e prática de línguas estrangeiras. Este excerto da interação da participante é de tamanha relevância para comprovar este potencial da intercompreensão como impulsionadora do aprendizado de línguas, tendo em vista que este se configura como a sua primeira interação em língua estrangeira no RFC 6.

²⁸ Há imprecisões linguísticas nesta resposta, assim como em outras. No entanto, optamos por manter as respostas exatamente como foram escritas, tendo em vista que não estamos focados em analisar aspectos linguísticos nas produções escritas.

É importante salientar que a participante optou por utilizar sua língua materna na grande maioria de suas interações como forma de contribuir com a intercompreensão dos outros participantes com a língua portuguesa, tendo em vista que a mesma priorizava o uso intercompreensão como uma ferramenta para as trocas interculturais frente ao aprimoramento linguístico. Sob este panorama, a mesma se encontrava em um cenário favorável do desenvolvimento da competência plurilíngue, defendida por Beacco (2007) como uma forma de aprimoramento social por meio da vivência plural, transitando por meio da interconectividade entre as línguas e utilizando esses mecanismos como uma forma de garantir a assertividade no diálogo.

Além disso, associando o extrato analisado ao cenário de intencionalidade defendido por Capucho (2010), Carola (2015) e Escudé e Calvo del Olmo (2019), observa-se a verdadeira importância da disposição dos sujeitos em não apenas compreender, mas também se fazer ser compreendido. Esses traços recíprocos são evidenciados, na participação em questão, por meio da identificação de pontos em comum e a intenção em manter o diálogo, comprovada pela pergunta final. É por meio deste enfoque na manutenção do diálogo que se observa na participante mais uma evidência do desenvolvimento da competência plurilíngue (Castellotti; Moore, 2002), tendo em vista a sua predisposição em ir de encontro às suas experiências prévias, tanto linguísticas quanto culturais, proporcionando também conforto linguístico ao outro sujeito envolvido.

Retoma-se aqui conceitos previamente definidos na seção de fundamentação teórica como uma forma de reconhecer a participante desta pesquisa dentro da perspectiva do multilinguismo, tendo em vista a diversidade linguística utilizada por esta, e também sob o prisma do plurilinguismo (Carola, 2015; Beacco, 2025), por meio da diversidade do contexto social que a mesma se apresenta e da identificação e utilização de repertórios linguísticos que predominam em sua identidade. Em relação a esse processo de formação das características identitárias dos indivíduos, no curso LEA-NI esse fomento se sobressai visivelmente. Consistindo em um curso que promove o multilinguismo abertamente, por meio do aprendizado de 3 línguas estrangeiras, este se destaca também pelo seu caráter plural, incitando os estudantes a estarem em contato e lidarem de forma respeitosa com diferentes culturas, o que resulta na formação de profissionais pluriculturais.

Em relação à segunda fase do projeto, realizada também por meio dos fóruns, esta visava a escolha de um curta-metragem que atuou como *élément déclencheur*²⁹ das discussões nos

²⁹ “Elemento motivador”

chamados grupos de trabalhos, doravante GT. A escolha do curta-metragem também acontecia de forma coletiva, sempre fomentando a prática da intercompreensão. Algumas opções, em diferentes línguas românicas, eram sugeridas pelos organizadores/professores do projeto, outras pelos GT locais. No RFC 6, a participante colaborou com a escolha do curta-metragem a ser sugerido pelo grupo de trabalho (GT) Roliúde Nordestina, um GT local, formado por alunos e professores da UFPB e UFCG. Após essas sugestões, têm-se um período de discussões, por meio de fóruns, onde todos devem assistir e comentar sobre os curtas-metragens e dar sugestões de temáticas a serem abordadas na elaboração do produto final. Segue alguns extratos da interação da participante da pesquisa nesta etapa do projeto:

Quadro 9: Comentário da participante sobre o curta-metragem *La maison en petits cubes* (2008)³⁰

Este curta é muito interessante. Apesar do tom melancólico e do comovente cenário de solidão, ele transparece a felicidade de ter construído boas memórias e a importância de sermos resilientes frente às adversidades. Acredito que através desse curta poderíamos discutir sobre muitas questões sociais, além de questões ambientais.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 10: Comentário da participante sobre o curta-metragem *Cocodrilo* (2018)³¹

Gostei muito desse curta-metragem. Ele consegue transmitir muitos sentimentos bons de forma muito natural, além de abordar temas atuais que podem ser trabalhado de diversas maneiras. Por exemplo, é possível analisar as relações familiares atuais e a sua importância para com o bem-estar do indivíduo, o uso das tecnologias e jogos no cenário atual e como essas tecnologias permitem o contato entre pessoas distantes ou até mesmo pessoas que já se conhecem, além de muitas outras perspectivas.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 11: Resposta da participante a um comentário sobre o curta-metragem *Retiro* (2017)³²

Concordo totalmente. Poderiam ser abordados temas voltados a essa imposição de independência exagerada na sociedade atual e como elas afetam os relacionamentos e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

A análise dos extratos acima possibilita, uma vez mais, a demonstração da utilização da intercompreensão como uma ferramenta facilitadora das trocas interculturais, bem como a sua

³⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jhQ75OV4VRs>

³¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=joAb83GTpbM>

³² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0gV64xn0sc4>

colaboração com o aprimoramento social dos sujeitos que a utilizam, conceitos amplamente defendidos nesta pesquisa. O pensamento coletivo, os enfoques pluriculturais e a frequente busca pela manutenção das interações sociais são características fundamentais aos profissionais do curso LEA-NI, e estas são fortemente intensificadas por meio da utilização da IC. Legitimando novamente a importância e as contribuições decorrentes da utilização desta abordagem plural para o desenvolvimento dos discentes do curso LEA-NI, dessa vez com o enfoque na formação profissional desses discentes no setor da mediação intercultural, destaca-se a necessidade não apenas do aperfeiçoamento de características multilíngues de forma isolada, mas concomitantemente à descoberta da sua identidade plurilíngue (Castellotti; Moore, 2002), a fim de que, por meio do aprimoramento dessas competências, estes alcancem sucesso em sua vida profissional. E é justamente essa capacidade de compreender e se comunicar de forma eficaz, transitando por ambientes multiculturais que possibilita a inserção dos mesmos em contextos profissionais cada vez mais globalizados e diversificados.

Após a manifestação de suas percepções críticas sobre as temáticas abordadas em cada um dos curtas-metragens sugeridos, ocorre uma votação entre os participantes do projeto para eleger o curta-metragem que será utilizado como material para as próximas discussões. No RFC 6, o curta-metragem vencedor foi o Amor de Cabelo, que relata o dilema enfrentado por uma família que está lutando contra o câncer, por meio da representação do cabelo. O curta-metragem problematiza os padrões de beleza socialmente definidos ao abordar temas como a auto aceitação, o cabelo como forma de representatividade e identidade cultural.

Com a escolha e difusão do curta-metragem, a terceira fase inicia, e esta conta com a divisão dos participantes em vários GT, de forma que, por meio das discussões e debates, guiados por um professor participante do projeto, um produto seja elaborado. Este produto, que possui caráter didático, reflete as discussões realizadas internamente entre os grupos, questões culturais e identitárias, além de ser constituído das diversas línguas românicas utilizadas no projeto.

Apesar de manter as interações entre os participantes do GT de forma escrita, a partir deste momento, a IC é prioritariamente praticada através da oralidade, por meio de reuniões online que visam debater sobre as temáticas que serão abordadas no trabalho final. As interações entre os participantes estão voltadas para temáticas enriquecedoras e a intercompreensão entre as línguas românicas ocorre com cada vez mais facilidade, possibilitando a partilha de informações culturais e regionais e, conseqüentemente, o aprimoramento de competências linguísticas e pluriculturais.

Imbricadas nesse processo de compartilhamento de informações linguísticas e culturais, observa-se não só a aproximação entre os participantes, mas também o estreitamento entre as culturas de cada país, tradições e costumes familiares e regionais, entre outros. No GT09 do RFC 6, grupo no qual a participante da pesquisa fez parte, muito se discutia sobre as relações de cada participante e os seus cabelos, diversidade e representatividade, as relações familiares (pais e filhos), marcos históricos de cada país relacionados à representatividade capilar, etc. Essas temáticas guiavam importantes interações entre os membros do GT09, permitindo o conhecimento sobre a visão de cada participante e a relação com a sua identidade cultural e ao meio social o qual estava inserido, contribuindo com o aprimoramento social, intercultural e linguístico dos mesmos.

Após diversas conversas e reuniões, o produto do GT09 foi finalizado. Realizado de forma coletiva, o trabalho que tem como título “*Moi, Meu Corpo, la mia famiglia, autoceptation*”³³ consiste em um grupo de atividades que visam a prática da intercompreensão por meio de informações socioculturais a respeito da auto aceitação, o cabelo como forma de representatividade, a família e os papéis de gênero. A primeira parte do produto é composta por quatro mini podcasts sobre os temas citados acima, sendo cada um deles em uma língua românica diferente (espanhol, francês, português e italiano). Além da versão oral, foi disponibilizado um arquivo com a transcrição textual desses podcasts, incitando a prática da intercompreensão de forma escrita e oral, além de facilitar o processo de compreensão da mensagem. Em continuação, a segunda parte do trabalho é formada por um jogo interativo de perguntas e respostas que visa validar a compreensão da mensagem transmitida em cada um dos podcasts. Por último, a terceira parte das atividades consiste em quatro fóruns, cada um apresentando uma pergunta motivadora em uma das línguas românicas abordadas pelo GT, que visam estimular a discussão e incentivar a troca de opiniões e novas informações entre o público.

Por meio da descrição do produto do GT09, observa-se, mais uma vez, a importância da intencionalidade de se fazer compreender e a responsabilidade social necessária durante o uso de tal abordagem, como por exemplo por meio da redução da velocidade da fala, da preferência pelo uso de palavras transparentes e da disponibilização da transcrição textual. Esses aspectos foram previamente pensados durante as reuniões do GT09, como afirma a participante do GT e desta pesquisa nos seguintes extratos:

³³Disponível em: <https://padlet.com/biolaynicolas/moi-meu-corpo-la-mia-famiglia-autoceptaci-n-c7mrav2lcrgrdua5i>

Quadro 12: Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09

Que bom que gostou do nosso trabalho. Fico muito feliz pelos comentários positivos e principalmente por nosso objetivo ter sido atendido. O nosso objetivo principal era de adequar a nossa fala para a intercompreensão, falar lentamente e utilizar palavras transparentes para que as pessoas entendessem a mensagem que estava sendo transmitida.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 13: Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09

Fico feliz que tenha gostado do nosso trabalho, ele reflete muito a nossa dedicação. Quanto a ideia dos podcasts e das transcrições das falas, elas foram pensadas justamente como uma forma de praticar a intercompreensão das línguas de maneira oral e escrita, de forma que um recurso auxiliasse o entendimento do outro. O quizz final foi pensado como uma forma de comprovar o entendimento e o fórum foi idealizado como uma forma de continuar as discussões e permanecer praticando a intercompreensão.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Essas características demonstram na prática, o aprimoramento social proporcionado por meio da prática da intercompreensão, ideia fortemente defendida pela autora desta pesquisa, sob o aparato teórico de Calvo del Olmo e Erazo Muñoz, 2019; Dautzenberg, 2016; Erazo Muñoz, 2016. É justamente esse ponto de empatia que se destaca na intercompreensão, não basta conseguir compreender o outro sujeito por ser multilíngue, mas também buscar ser compreendido e utilizar todas as ferramentas disponíveis para que isso se torne possível.

Os dois últimos extratos analisados acima correspondem à última fase do projeto: a difusão dos produtos finais. Nesta fase, os produtos elaborados por cada GT são divulgados para que todos os participantes do projeto tenham acesso e possam, além de executar as atividades propostas pelos mesmos, também expressar a sua opinião e fazer comentários, continuando assim a prática da intercompreensão. Também fazem parte desta última fase do projeto os seguintes excertos:

Quadro 14: Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6

Que trabalho incrível! Além da prática frequente da intercompreensão das línguas de forma escrita/oral e da interatividade que a plataforma proporciona, o que eu adorei no trabalho foi a identificação dos participantes do grupo contando um pouco de suas histórias e dos costumes e tradições familiares. É sempre muito bom conhecer esse lado cultural que as línguas carregam consigo. Parabéns pelo trabalho, esse é realmente uma representação material da abordagem de intercompreensão, proporcionando não só o contato com a diversidade de línguas românicas, mas também uma imersão cultural. Adorei!

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Quadro 15: Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6

Em relação ao conteúdo linguístico, gostei muito de como foi apresentado, o uso de frases simples e a repetição dessas frases, o que facilita a intercompreensão. Fiquei encantada com a forma como abordaram a relação entre cabelo e estereótipos de beleza em diferentes culturas, além do uso de recursos que demonstram essa diversidade cultural, como músicas e pinturas. É realmente uma imersão cultural, parabéns pelo trabalho!

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Por meio dos comentários feitos pela participante desta pesquisa, percebe-se o grande potencial de imersão cultural proporcionada pelo projeto por meio da utilização da intercompreensão. A conexão estabelecida entre diferentes línguas e culturas, a representação de aspectos culturais por meio de experiências prévias, a discussão sobre problemáticas hodiernas na sociedade, a utilização de materiais representativos de cada região/cultura (como por exemplo músicas e pinturas), todos esses fatores engrandecem o “eu” social (Carola; Costa, 2014) dos participantes do projeto. Dessa forma, evidencia-se aqui a importância desses diálogos interculturais como uma forma de aprimoramento social (Erazo Muñoz, 2016) que abarca não só benefícios pessoais, mas que atuam também na formação dos futuros profissionais do mercado internacional, esperando assim a presença cada vez mais frequentes de indivíduos pluriculturais (Martins, 2017) enriquecendo ainda mais a diversidade e a dinâmica global do ambiente profissional.

Em relação ao projeto RFC 6, faz-se importante identificá-lo como um excelente espaço motivador da prática da IC, tendo em vista que este fomenta a utilização de tal abordagem desde a primeira fase, as apresentações individuais, até a última, a difusão dos produtos, validando os benefícios sociolinguísticos e socioculturais promovidos por esta. Associando-o também aos objetivos desta pesquisa, reitera-se o seu importante papel desempenhado na difusão da IC como abordagem metodológica (Santos, 2010) a ser utilizada de forma reconhecida em variados

ambientes informais e formais, como no lócus de realização desta pesquisa, o curso LEA-NI, na UFPB.

Caracterizando-se como a última etapa da discussão realizada nesta pesquisa, é pertinente a análise das respostas da participante desta pesquisa a um questionário final elaborado pela comissão organizadora do projeto RFC 6, visando a obtenção de críticas e elogios sobre o mesmo e a percepção individual de aprendizado dos participantes, como uma forma de justificativa dos comentários realizados nesta seção e da importância do objeto de estudo. Neste questionário, foram realizados quatro fóruns, cada um contendo uma pergunta, duas delas são consideradas de extrema relevância para a autora da pesquisa e serão analisadas a seguir.

Quadro 16: Resposta da participante a pergunta “Qu'est-ce que j'ai appris pendant cette session ?”³⁴

Sem dúvidas a intercompreensão modificou a minha forma de enxergar o aprendizado de línguas estrangeiras. O que antes era encarado como um hobby, ou uma forma de adentrar ao mercado de trabalho, hoje se tornou uma questão humanitária, de enxergar o outro com mais carinho. Por meio da intercompreensão eu posso aprender o que há de mais bonito em uma língua: a sua cultura, as suas origens, o seu povo. Sou feliz demais por poder participar, pela segunda vez, do projeto Romanofonia e Cinema. Por meio do Romanofonia e Cinema 6, consigo perceber um grande aprimoramento das minhas habilidades linguísticas nas línguas estrangeiras que eu estudo (francês, inglês e espanhol), além do italiano e do romeno. Em relação ao italiano, esse aprimoramento foi surpreendente e muito satisfatório também, consegui compreender e dialogar de forma escrita e oral com pessoas que falavam o idioma, o que me fez ter ainda mais vontade de iniciar os estudos da língua. Além do aprimoramento de habilidades linguísticas e comunicativas, é notável também o quanto me dediquei na evolução do meu lado social e humano. Neste processo, percebo que me preoquei com o conforto linguístico das outras pessoas, adequando a minha fala para que todos pudessem compreender a mensagem; notei a minha frequente curiosidade sobre as culturas e crenças das outras pessoas; e, não poderia deixar de mencionar os bons relacionamentos e diálogos que construí com colegas de diferentes lugares. São incontáveis as contribuições da intercompreensão em meu processo formativo.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

³⁴ O que eu aprendi nesta sessão?

Quadro 17: Resposta da participante a pergunta “Qu'est ce que vous avez aimé le plus ?”³⁵

O que eu mais gostei foi ter a oportunidade de conhecer novas pessoas e suas línguas, culturas e origens. Fiquei encantada ao observar a riqueza cultural e linguística que o projeto proporciona aos participantes, por meio de diálogos e discussões enriquecedoras. No GT-09, grupo o qual participei, nossas interações eram muito construtivas, as trocas interculturais eram recorrentes e espontâneas e a realização do trabalho final me deixou muito orgulhosa. Estou muito feliz com essa experiência.

Fonte: Extraído das interações da participante da pesquisa no projeto RFC 6

Por meio das respostas da participante desta pesquisa, percebe-se as várias contribuições linguísticas e socioculturais proporcionadas pela prática da IC, e mais uma vez, a análise se dá por meio da relevância desses benefícios para formação do profissional LEA-NI. Em questão de aprimoramento linguístico, evidencia-se o frequente contato da participante com as línguas estrangeiras estudadas na graduação, praticando-as e aprimorando competências orais e escritas em língua estrangeira. Ainda neste ponto, ao evidenciar o seu aprimoramento linguístico com a língua italiana e o aumento do interesse pela língua por meio de elementos culturais, destaca-se mais um dos conceitos abordados nesta pesquisa, onde Meissner (2016) e Capucho (2010) defendem que a IC proporciona uma experiência colaborativa e intercultural do aprendizado de línguas por meio de análises culturais, o que claramente ocorre no RFC 6.

Partindo do preceito do aprendizado de forma intercultural, nota-se a presença do aprimoramento social da participante e do desenvolvimento da competência plurilíngue, conceito previamente apresentado e fortemente defendido nesta pesquisa. Por meio da busca pela transmissão de conforto linguístico e adaptação das palavras a serem utilizadas em um diálogo, a participante destaca o seu aprimoramento não só em habilidades linguísticas e comunicativas, mas também o aprimoramento do seu “eu” social e humano, elemento fundamental no processo formativo do profissional LEA-NI.

Dessa forma, destaca-se o trecho em que a participante afirma que:

Sem dúvidas a intercompreensão modificou a minha forma de enxergar o aprendizado de línguas estrangeiras. O que antes era encarado como um hobby, ou uma forma de adentrar ao mercado de trabalho, hoje se tornou uma questão humanitária, de enxergar o outro com mais carinho.

Como uma forma de atestar todos os conceitos defendidos nesta pesquisa, defendendo a difusão desta abordagem entre os discentes e a sua inserção formal nas aulas do curso de bacharelado em LEA-NI como uma ferramenta favorecedora das trocas interculturais, a saber o

³⁵ O que você mais gostou?

aprimoramento social e plurilíngue dos indivíduos implicados, bem como o desenvolvimento da competência plurilíngue e de habilidades comunicativas, que podem ser utilizadas nos diversos campos profissionais onde atuarão os negociadores internacionais formados no curso em questão, o aprimoramento linguístico e, ainda, a possibilidade de interação e partilhas interculturais entre indivíduos de diferentes lugares do globo. Todos esses são benefícios proporcionados pela abordagem plural da intercompreensão de línguas românicas, conforme vimos nos extratos analisados neste trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos refletir sobre a utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora para as trocas interculturais, com ênfase em sua inserção no curso LEA-NI, na UFPB. Enxergamos, portanto, que esta abordagem apresenta diversos benefícios para os sujeitos que a utilizam, entre eles a promoção do aprimoramento linguístico por meio da compreensão e manutenção do diálogo entre pessoas que falam diferentes línguas, a familiarização com um vasto vocabulário e o reconhecimento de características sintáticas e morfológicas das línguas utilizadas.

Além disso, através do uso da Intercompreensão, observa-se não só a possibilidade de aprimoramento de competências linguísticas, mas evidenciamos em nossa pesquisa a sua importante contribuição para o desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências socioculturais dos indivíduos que a utilizam. Esses benefícios foram desenvolvidos em nossa pesquisa por meio da análise de extratos da interação da participante no projeto RFC 6. Assim, justificamos a existência dessa colaboração por meio da interação e da troca de opiniões e experiências que conectam pessoas de diferentes origens culturais e fomentam a compreensão das nuances culturais de cada língua e o respeito pela diversidade cultural.

Destacado o caráter multilíngue e multidisciplinar do curso LEA-NI, na UFPB, que se caracteriza como locus de realização desta pesquisa, o consideramos como o cenário adequado para a prática de intercompreensão e defendemos fortemente a implementação dessa abordagem nas disciplinas que compõem o projeto pedagógico do curso, em especial as disciplinas de línguas, interculturalidade I e II e mediações e negociações internacionais I, além da sua propagação em eventos, projetos de extensão, iniciação científica e demais atividades acadêmicas relacionadas ao curso em questão, como forma de proporcionar aos estudantes a experiência de um aprendizado plural e o reconhecimento da aplicação desta abordagem que, por vezes, é utilizada pelos discentes de forma inconsciente.

Além disso, enfatizamos nesta pesquisa a importância de motivar o contato com línguas estrangeiras de forma consciente, através do reconhecimento das riquezas culturais que cada uma carrega consigo. Esta prática vai de acordo com a ideia defendida por Carola (2015) ao defender o respeito intercultural como uma estratégia associada ao plurilinguismo, por meio do reconhecimento da pluralidade global e a fonte de enriquecimento sociocultural que esta representa. Dessa forma, respondemos à pergunta norteadora desta pesquisa, justificando a funcionalidade dessa abordagem como ferramenta para as trocas interculturais ao evidenciar a sua colaboração no estabelecimento de conexões entre pessoas de diferentes origens culturais e

o fomento à partilha de conhecimentos e experiências, garantindo assim o aprimoramento sociocultural e linguístico de forma colaborativa.

Associando esta prática ao curso LEA-NI, o identificamos como um ambiente prático para o aprendizado de idiomas de forma plurilíngue, isto é, por meio de vivências interculturais e do contato com a diversidade de línguas e culturas, elementos formadores da competência plurilíngue (Beacco, 2007), a qual julgamos necessária para o profissional LEA-NI. Destacamos também a contribuição desta abordagem como potencializadora do aprimoramento de habilidades comunicativas, linguísticas e socioculturais, que, além de serem de extrema importância para os discentes enquanto sujeitos sociais, segundo Ayerbe e Bojikian (2011) são critérios cruciais em contextos de mediações interculturais e negociações internacionais.

Por fim, reiteramos a importância da diversidade linguística como elemento formador de sujeitos globais plurilíngues, capazes de se engajar de forma construtiva em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado, e enfatizamos a possibilidade de inserção de outras línguas românicas no curso LEA-NI, a saber a língua italiana, tendo em vista os diversos benefícios promovidos por esse contato linguístico e cultural, além da similaridade entre esta e as demais línguas estudadas no curso, pois, retomando a ideia defendida por Meissner (*apud* Escudé; Janin 2010) durante o processo de aprendizado de uma língua, já estamos nos preparando para o aprendizado de outra.

6. REFERÊNCIAS

ANLEA. Association Nationale des Langues Etrangères Appliquées. Disponível em: <<https://anlea.org>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

AYERBE, L. F.; BOJIKIAN, N. M. P. **Negociações econômicas internacionais**: abordagens, atores e perspectivas desde o Brasil. São Paulo: Unesp: Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação, 2011.

BEACCO, J-C(Org.). **De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue**: Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe. Division des Politiques linguistiques. Strasbourg, Fr : Conseil de l'Europe, 2007. Versão integral. Disponível em: <<https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016802fc3ab>>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BEACCO, J-C. **Langue et répertoire des langues**: le plurilinguisme comme manière d'être en Europe. Strasbourg, Fr : Conseil de l'Europe, 2005. Disponível em: <<https://rm.coe.int/16802fc3a4>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BEZERRA, J. R. C. **Intercompreensão de línguas românicas através de documentos audiovisuais**: uma proposta metodológica para o ensino de línguas estrangeiras. 2016. 190f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/2407>>. Acesso em: 13 jan. 2024

BLANCHE-BENVENISTE, C. Amenagements progressifs de la syntaxe. In CASTAGNE, E. (Ed). **Intercompréhension et inférences**. Anais do Colóquio internacional EuroSem, Presses Universitaires de Reims, 2004, p. 41-76. Disponível em: <<https://biblio.ugent.be/publication/324248/file/453117.pdf>> . Acesso em 28 dez. 2023.

BLANCHE-BENVENISTE, C. Formes de compréhension approximative. In: CASTAGNE, E. (dir.). **Les Enjeux de l'intercompréhension**, Reims: Presses universitaires de Reims, 2007, p. 167-179. Disponível em: <<http://logatome.eu/Enjeux%20intercomprehension.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto Editora, 1994.

CAPUCHO, F. Intercompreensão - porquê e como? - Contributos para uma fundamentação teórica da noção. Redinter - Intercompreensão, 1, 85-102, 2010.

CAROLA, C.; COSTA, H. A. Intercompreensão no ensino de línguas estrangeiras: formação plurilíngue para pré-universitários. **MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944**, [S.l.], n. 42, p. 99-116, fev. 2015. ISSN 0104-0944. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2058>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CAROLA, C.H. **Práticas de intercompreensão entre línguas românicas**: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo. 2015. 225 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários

e Tradutológicos em Francês). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-11092015-123851/pt-br.php>>. Acesso em 11 jan. 2024.

CARULLO, A. M.; MARCHIARO, S.; PÉREZ, A. C. Propuestas didácticas para la comprensión y producción de textos en perspectiva plurilingüe en la escuela secundaria, In: RUESTRA, D.; TAPIA, S. M; GOICOECHEA, M. V. (Org.). **Investigación y práctica en Didáctica de las lenguas y las literaturas. Volumen II. Viedma**: Universidad Nacional de Río Negro. Bariloche: Grupo de estudios en Interaccionismo Sociodiscursivo en Educación-GEISE, 2015, 326-342. Disponível em: <https://editorial.unrn.edu.ar/media/data/otros/Congresos_Jornadas_Didactica_Lenguas_Literaturas_2.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

CASTAGNE, E. **Les langues anglaise et française : amies ou ennemies ?** Études de Linguistique Appliquée, 149. 2008, p.31-42. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-ela-2008-1-page-31.htm>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

CHANG, H. **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/40010651_Autoethnography_as_Method>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CHAVEZ SÓLIS, C; ERAZO MUÑOZ, A. **La intercomprensión en lenguas vecinas, un enfoque plurilingüe para la integración**. I Congresso Internacional América Latina e Interculturalidade: América Latina e Caribe: cenários linguístico-culturais contemporâneos, 07, 08 e 09 de novembro de 2013 - UNILA, 2013. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/1423>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

COELHO, L. P.; MESQUITA, D. P. C. LÍNGUA, CULTURA E IDENTIDADE: CONCEITOS INTRÍNSECOS E INTERDEPENDENTES. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013 (ISSN 2179-3948 – online). Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/975/516/3526>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

COSTE, D. Plurilinguisme et intercompréhension. In ÁLVAREZ, D.; CHARDENET, P.; TOST, M. (Dir.), **L'intercompréhension et les nouveaux défis pour les langues romanes**. Agence Universitaire de la Francophonie & Union Latine, 2011, p.179-190. Disponível em: <<https://www.unilat.org/data/publications/79.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

COSTE, D.; MOORE, D.; ZARATE, G. **Compétence plurilingue et pluriculturelle**: Vers un Cadre Européen Commun de référence pour l'enseignement et l'apprentissage des langues vivantes: études préparatoires. Version révisée. Strasbourg : Conseil de l'Europe, p. 2009. Disponível em: <<https://rm.coe.int/168069d29c>>. Acesso em: 16 de abr. 2023.

CROSNIER, E. De la contradiction dans la formation en anglais Langue Étrangère Appliquée (LEA). **ASP – La revue du GERAS**, Bordeaux, n. 35-36, 2002, p. 157-166. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/asp/1565>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

CULO, Ksenija; SKENDROVIC, Vladimir. Communication in the process of negotiation. *Informatologia*, v. 45, n. 4, p. 323-327, 2012. Disponível

em:<https://www.researchgate.net/publication/293058993_Communication_in_the_process_of_negotiation>. Acesso em: 15 fev. 2024

DALBEN, T. P. S.; MOURA, T. G. Z. (Org.). **LEA: 10 anos de Brasil**. Bahia: Editus, 2015. 258 p. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2016/lea10_anos_brasil.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

DAUTZENBERG, S. M. **L'intercompréhension au service des stratégies de lecture chez les préadolescents: mise en oeuvre et analyse d'un projet pédagogique**. 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47994>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

DEGACHE, C. **Didática das línguas e didática do plurilinguismo: o lugar da intercompreensão**. São Paulo: Curso de Pós-graduação, Universidade, 2012.

ECO, U. **La ricerca della lingua perfetta nella cultura europea**. Bari: Editori Laterza, 1993.

ECKERT, K.; FROSI, V. M. Aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras: princípios teóricos e conceitos-chave. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, Uberlândia, v. 9, n. 1. p. 198-216, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/28385>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

ELLIS, C; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: an overview. **Historical Social Research**, v. 36(4), p. 273-290, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.12759/hsr.36.2011.4.273-290>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ERAZO MUÑOZ, A. **L'intercompréhension dans le contexte plurilingue de l'Université Fédérale de l'intégration Latino-Américaine (UNILA): expériences, contact et interaction plurilingue**. 2016 (Tese de Doutorado). Universidade Grenoble-Alpes, Grenoble e Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016, Espanhol. Disponível em: <<https://theses.hal.science/tel-01370807>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ESCUDE, P.; CALVO DEL OLMO, F. **Intercompreensão: a chave para as línguas**. São Paulo: Parábola, 2019. 224 p.

ESCUDE, P. Jules Ronjat, une vie dans les langues. In ESCUDE, P. (coord.). **Autour des travaux de Jules Ronjat, 1913-2013**. Unité et diversité des langues. Théorie et pratique de l'acquisition bilingue et de l'intercompréhension: Actes du Colloque de Toulouse, 2013. Paris: Éditions des archives contemporaines, 2016. Disponível em: <<https://laces.u-bordeaux.fr/wp-content/uploads/2015/12/2016-Actes-Ronjat-Toulouse-P.-Escud%C3%A9-Une-vie-dans-les-langues-pages-1-18.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2023.

ESCUDE, P.; JANIN, P. **L'Intercompréhension, clé du plurilinguisme**. Paris: CLE International, 2010. 122 p. Disponível em: <https://lingalog.net/_media/lyon2/ic/minerve/2017-1/l_intercomprehension_clef_du_plurilinguisme_-_cle_international_-_paris_2010_copy.pdf> Acesso em: 03 jan. 2023.

ESCUDE, P. Origine et contexte d'apparition du terme d'intercompréhension dans sa première attestation (1913) chez le linguiste Jules Ronjat (1864-1925). **Redinter, Revista da Rede Europeia sobre Intercompreensão**, no 1, coordinateurs C. Ferrão Tavares et Ch. Ollivier, 2010.

FILHO, L. M. P.; RIBEIRO, S. R. LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MARKETING INTERNACIONAL: Uma Ferramenta de Combate a Assimetrias Envolvendo Questões Culturais e Linguísticas. In: SATUR, R. V. (Org.) ; RODRIGUES, C. C. L. (Org.) ; CHACON, A. F. (Org.) . **Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Interculturalidade**. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 141-161. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/uma-decada-de-lea-ni-no-ponto-extremo-das-americas-interculturalidade/claudia-pronto.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FRAGA, K. F.; A CRIAÇÃO DO BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS NA UFPB: Passado, Presente e Futuro. In: SATUR, R. V. (Org.) ; RODRIGUES, C. C. L. (Org.) ; CHACON, A. F. (Org.) . **Uma década de LEA-NI no ponto extremo das Américas: Interculturalidade**. 1. ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. p. 29-41. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/uma-decada-de-lea-ni-no-ponto-extremo-das-americas-interculturalidade/claudia-pronto.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GORDON, R. G., Jr. (ed.). **Ethnologue: Languages of the World**, 15ª edição. Dallas: SIL International, 2005. Disponível em: <<http://www.ethnologue.com/>>. Acesso em: 22 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INTELIGIBILIDADE. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inteligibilidade>. Acesso em: 22 dez. 2023

Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021. Migração e migrantes: panorama mundial. In: **Relatório Mundial sobre Migração 2022** (M. McAuliffe e A. Triandafyllidou, eds.). OIM, Genebra. Disponível em: <<https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022-chapter-2-portuguese>>

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9 ed. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MARTINS, S. A. Ensino de línguas estrangeiras: história e metodologias. **Revista Internacional d'Humanitats**, n. 41, CEMOrOc-Feusp / Universitat Autònoma de Barcelona, 2017. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/rih41/75-88Selma.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2024.

MEISSNER, F- J. L'approche intercompréhensive expliquée en 24 points. **Le français à l'université**, v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.bulletin.auf.org/index.php?id=2345>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MIRANDA-PAULO, L. **A Intercompreensão no curso de Letras: formando sujeitos plurilíngues a partir da leitura de textos acadêmicos em línguas românicas**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-26032019-145256/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MUNRO, M.; DERWING, T. Foreign accent, comprehensibility, and intelligibility in the speech of second language learners. **Language learning**, v. 45, n. 1, p. 73-97, 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/29218469/Foreign_Accent_Comprehensibility_and_Intelligibility_in_the_Speech_of_Second_Language_Learners>. Acesso em: 22 dez. 2023.

OLIVEIRA, J. M. F. **A intercompreensão de línguas românicas nas aulas de inglês: uma experiência inovadora nos cursos de Educação de Jovens e Adultos do Instituto Federal do Rio Grande do Norte**. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/21965/1/JanainaMichelleFrancaDeOliveira_DISSERT.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.

Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: <https://area.dge.mec.pt/gramatica/quadro_europeu_total.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J.A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021. Disponível em: <<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49>>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SANTOS, S. M. A. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. **PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v.24.1, p.214-241, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/plural/article/download/113972/133158/265725>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995. 278 p. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16CursoDeLinguisticaGeral.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SOUTO, M. V. L. *et al.* Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língsua franca e língua transnacional. **Revista Philologus**, Ano 20, N° 60 Supl. 1: Anais da IX JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2014. p. 890-900. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/60sup/070.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

7. ANEXOS

Anexo 1- Resposta da participante no fórum “Spazio di scambio multilingue - Presentazione”



Re: Spazio di scambio multilingue - Presentazione
de [Izabely Kaline](#) - Friday, 8 de March de 2024, 19:57

Oi pessoal! Me chamo Izabely, tenho 21 anos e sou aluna da graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais. Eu amo estudar línguas estrangeiras e atualmente, [além](#) do português (minha língua materna), estudo também o inglês, francês e o espanhol na Universidade. Através do projeto Romanofonia e Cinema, desenvolvi também muito interesse pela língua italiana. O que eu mais me [identifico](#) com o aprendizado de línguas estrangeiras é a possibilidade de me conectar com outras pessoas, e através da intercompreensão eu pude perceber uma maior aproximação entre as línguas e culturas, o que fez com que eu me tornasse uma verdadeira admiradora desta [abordagem](#). Por este motivo, estou fazendo a minha pesquisa da graduação sobre a intercompreensão. Esta é a minha segunda participação no Romanofonia e Cinema, espero que tenhamos muitas trocas e bons momentos de partilha.

Anexo 2- Resposta da participante a uma mensagem em língua italiana



Re: Spazio di scambio multilingue - Presentazione
de [Izabely Kaline](#) - Monday, 6 de November de 2023, 15:33

Olá Lucrezia!

Sou brasileira e também tenho o espanhol e o inglês como língua estrangeira, [além](#) do francês. Iniciei os estudos do Italiano, mas ainda estou em nível inicial. Está sendo muito gratificante esta experiência de intercompreensão, pois mesmo sem saber me comunicar com o seu idioma, consigo [entender](#) a sua mensagem. Eu também gosto muito de cozinhar e passar bons momentos com a minha família. O que você prefere cozinhar: doces ou salgados?

Até mais!

Izabely

Anexo 3- Resposta da participante durante uma de suas interações no projeto



Re: Spazio di scambio multilingue - Presentazione
de [Izabely Kaline](#) - Monday, 6 de November de 2023, 15:35

Salut, Lison!

Também gosto muito de cozinhar, porém não sou muito boa com receitas doces, prefiro as salgadas. Não conhecia esse prato coreano que você falou, mas me parece muito interessante. Gosto muito de cozinhar o típico almoço brasileiro: feijão, arroz, purê de batatas e carne :)

Anexo 4- Resposta da participante a um comentário em língua espanhola



Re: Spazio di scambio multilingue - Presentazione
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 15:43

¡Hola, Raquel!

Me llamo Izabely, también tengo 21 años e soy de Brasil. Tengo muchas ganas de conocer Salamanca, así que me gustaría mucho ir de intercambio académico para la Universidad de Salamanca o de Granada. También me gusta muchísimo estudiar lenguas extranjeras y tengo mucha curiosidad por sus orígenes e culturas. Eso es lo que más me encanta. Por eso, me apasiona la intercomprensión, para poder conectar con otras personas y ver el mundo de otra manera.. Mi lengua materna es el portugués (brasileño) y en la universidad estudio español, inglés y francés. Tengo muchas ganas de aprender italiano, y a través de la intercomprensión, he aprendido mucho, no sólo sobre el idioma, sino también la cultura, la historia y la gastronomía (que es algo que me encanta). ¿Cuál es tu principal motivación para estudiar lenguas?

Anexo 5- Comentário da participante sobre o curta-metragem La maison en petits cubes (2008)



Re: La Maison en Petits Cubes, 2008
de [Izabely Kaline](#) - Wednesday, 4 de October de 2023, 13:15

Este curta é muito interessante. Apesar do tom melancólico e do comovente cenário de solidão, ele transparece a felicidade de ter construído boas memórias e a importância de sermos resilientes frente às adversidades. Acredito que através desse curta poderíamos discutir sobre muitas questões sociais, [além](#) de questões ambientais.

Anexo 6- Comentário da participante sobre o curta-metragem Cocodrilo (2018)



Re: Cocodrilo, 2018, de Jorge Yúdice
de [Izabely Kaline](#) - Wednesday, 4 de October de 2023, 13:08

Gostei muito desse curta-metragem. Ele consegue transmitir muitos sentimentos bons de forma muito natural, [além](#) de abordar temas atuais que podem ser trabalhados de diversas maneiras. Por exemplo, é possível analisar as relações familiares atuais e a sua importância para com o bem-estar do indivíduo, o uso das tecnologias e jogos no cenário atual e como essas tecnologias permitem o contato entre pessoas distantes ou até mesmo pessoas que já se conhecem, [além](#) de muitas outras perspectivas.

Anexo 7- Resposta da participante a um comentário sobre o curta-metragem Retiro (2017)



Re: Retiro, 2017
de [Izabely Kaline](#) - Wednesday, 4 de October de 2023, 13:25

Concordo totalmente. Poderiam ser abordados temas voltados a essa imposição de independência exagerada na sociedade atual e como elas afetam os relacionamentos e o desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

Anexo 8- Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09



Re: "Moi, Meu Corpo, la mia famiglia, autoceptation" GT09
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 19:00

Que bom que gostou do nosso trabalho. Fico muito feliz pelos comentários positivos e principalmente por nosso objetivo ter sido atendido. O nosso objetivo principal era de adequar a nossa fala para a intercompreensão, falar lentamente e utilizar palavras transparentes para que as pessoas entendessem a mensagem que estava sendo transmitida.

Anexo 9- Resposta da participante a um comentário escrito por outro participante sobre o produto do GT09



Re: Ri: "Moi, Meu Corpo, la mia famiglia, autoceptation" GT09
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 18:56

Fico feliz que tenha gostado do nosso trabalho, ele reflete muito a nossa dedicação. Quanto a ideia dos podcasts e das transcrições das falas, elas foram pensadas justamente como uma forma de praticar a intercompreensão das línguas de maneira oral e escrita, de forma que um recurso auxiliasse o entendimento do outro. O quizz final foi pensado como uma forma de comprovar o entendimento e o fórum foi idealizado como uma forma de continuar as discussões e permanecer praticando a intercompreensão.

Anexo 10- Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6



Re: GT05. O carinho de ontem hoje e amanhã
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 18:45

Que trabalho incrível! [Além](#) da prática frequente da intercompreensão das línguas de forma escrita/oral e da interatividade que a plataforma proporciona, o que eu adorei no trabalho foi a identificação dos participantes do grupo contando um pouco de suas histórias e dos costumes e tradições familiares. É sempre muito bom conhecer esse lado cultural que as línguas carregam consigo. Parabéns pelo trabalho, esse é realmente uma representação material da [abordagem](#) de intercompreensão, proporcionando não só o contato com a diversidade de línguas românicas, mas também uma imersão cultural. Adorei!

Anexo 11- Comentário da participante sobre o produto de um dos GT do RFC 6



Re: GT03: Les stéréotypes de beauté : Avere un diablo per capello
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 19:12

Em relação ao conteúdo linguístico, gostei muito de como foi apresentado, o uso de frases simples e a repetição dessas frases, o que facilita a intercompreensão. Fiquei encantada com a forma como abordaram a relação entre cabelo e estereótipos de beleza em diferentes culturas, [além](#) do uso de [recursos](#) que demonstram essa diversidade cultural, como músicas e pinturas. É realmente uma imersão cultural, parabéns pelo trabalho!

Anexo 12- Resposta da participante a pergunta “Qu'est-ce que j'ai appris pendant cette session?”



Re: Qu'est-ce que j'ai appris pendant cette session ?
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 18:06

[Sem dúvidas](#) a intercompreensão [modificou](#) a minha forma de enxergar o aprendizado de línguas estrangeiras. O que antes era encarado como um hobby, ou uma forma de adentrar ao mercado de trabalho, hoje se tornou uma questão humanitária, de enxergar o outro com mais carinho. Por meio da intercompreensão eu posso aprender o que há de mais bonito em uma língua: a sua cultura, as suas origens, o seu povo. Sou feliz demais por poder participar, pela segunda vez, do projeto Romanofonia e Cinema. Por meio do Romanofonia e Cinema 6, consigo perceber um grande aprimoramento das minhas habilidades linguísticas nas línguas estrangeiras que eu estudo (francês, inglês e espanhol), [além](#) do italiano e do romeno. Em relação ao italiano, esse aprimoramento foi surpreendente e muito satisfatório também, consegui compreender e dialogar de forma escrita e oral com pessoas que falavam o idioma, o que me fez ter ainda mais vontade de iniciar os estudos da língua. Além do aprimoramento de habilidades linguísticas e comunicativas, é notável também o quanto me dediquei na evolução do meu lado social e humano. Neste processo, percebo que me preocupei com o conforto linguístico das outras pessoas, adequando a minha fala para que todos pudessem compreender a mensagem; notei a minha frequente curiosidade sobre as culturas e crenças das outras pessoas; e, não poderia deixar de mencionar os bons relacionamentos e diálogos que construí com colegas de diferentes lugares. São incontáveis as contribuições da intercompreensão em meu processo formativo.

Anexo 13- Resposta da participante a pergunta “Qu'est ce que vous avez aimé le plus ?”



Re: Qu'est ce que vous avez aimé le plus ?
de [Izabely Kaline](#) - Thursday, 7 de March de 2024, 18:26

O que eu mais gostei foi ter a oportunidade de conhecer novas pessoas e suas línguas, culturas e origens. Fiquei encantada ao observar a riqueza cultural e linguística que o projeto proporciona aos participantes, por meio de diálogos e discussões enriquecedoras. No GT-09, grupo o qual participei, nossas interações eram muito construtivas, as trocas interculturais eram recorrentes e espontâneas e a realização do trabalho final me deixou muito orgulhosa. Estou muito feliz com essa experiência.

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: *A intercompreensão entre línguas estrangeiras: uma ferramenta para as trocas interculturais no curso de LEA-NI/UFPB*

Nome da Pesquisadora e orientadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva
Nome do membro da equipe de pesquisa: Izabely Kaline Bezerra da Silva

1. Natureza da pesquisa: *o sr./sra. está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade de identificar os benefícios da utilização da abordagem de intercompreensão entre línguas românicas como uma ferramenta facilitadora de trocas interculturais, com ênfase em sua difusão no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, na Universidade Federal da Paraíba. Esta pesquisa tem características de **autoetnografia**, metodologia que assegura o propósito de compreender o objeto de estudo de um trabalho através da análise de experiências vivenciadas pela autoetnógrafa que se configura também como participante da pesquisa.*

2. Participantes da pesquisa: *A participante é uma aluna concluinte da graduação do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da UFPB, que participará e analisará de forma autoetnográfica, os dados produzidos na sua participação em um projeto de intercompreensão intitulado Romanofonia e cinema 6, em 2023.*

3. Envolvimento na pesquisa: *ao participar deste estudo o(a) sr.(a) permitirá que as pesquisadoras possam obter os dados necessários para realização da pesquisa de conclusão de curso, desenvolvido no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, UFPB, em 2024. O(a) sr.(a) tem liberdade para se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o(a) sr.(a). Sempre que julgar necessário, poderá pedir maiores esclarecimentos sobre a pesquisa através do telefone da Pesquisadora do projeto, bem como através do telefone da Orientadora.*

4. Sobre os dados coletados: *os dados da pesquisa que serão coletados são capturas de tela contendo exclusivamente os seus comentários, na plataforma Moodle de acesso aberto, referentes ao projeto Romanofonia e Cinema 6, do qual a senhora participou em 2023.*

5. Riscos e desconforto: *a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. No entanto, podemos classificar como riscos e desconfortos, algum tipo de constrangimento ideológico proveniente das discussões a respeito do projeto em questão, que é objeto de estudo dessa pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466, de 12 dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para minimizar esses riscos, considerando que se trata de uma autoetnografia, a própria participante da pesquisa poderá selecionar as*

interações que forem interessantes para análise e que não causem constrangimentos.

6. Confidencialidade: *todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente as pesquisadoras terão livre acesso aos dados que serão profissionalmente analisados de acordo com as categorias de análise da pesquisa.*

7. Benefícios: *ao participar desta pesquisa esperamos que este estudo venha incitar a importância de uma formação plurilíngue, aberta aos diálogos, no contexto do uso de línguas estrangeiras nas negociações internacionais, estimulando a aprendizagem das competências socioculturais e linguísticas de compreensão e produção oral e escritas, através dos diálogos estabelecidos no projeto em questão. Desse modo, acreditamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa redundará em benefícios evidentes para todos os participantes.*

8. Pagamento: *O sr. (a) sra. não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem:

Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa: ***A intercompreensão entre línguas estrangeiras: uma ferramenta para as trocas interculturais no curso de LEA-NI/UFPB*** “Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.”

Izabely Kaline Bezerra da Silva

João Pessoa, 23 de dezembro de 2023.

Nome e assinatura do Participante da Pesquisa

Maria Rennally Joazeiro da Silva

João Pessoa, 23 de dezembro de 2023.

Nome e assinatura do Pesquisador e orientador responsável

NOME E O TELEFONE PARA CONTATO³⁶

³⁶ Optamos por ocultar os dados sensíveis relativos a ambas, pesquisadora e professora orientadora da pesquisa, antes do seu depósito em repositório. O TCLE em sua íntegra pode ser encontrado na Plataforma Brasil, vinculado à submissão e aprovação da realização desta pesquisa, sob o CCAE: 77233523.5.0000.5188.